

## RESOLUÇÃO Nº 248/2023-CEPE, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2023.

Aprova o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado, do *campus* de Marechal Cândido Rondon.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 16 de novembro de 2023,

Considerando o contido no Protocolo nº 20.912.431-9, de 17 de agosto de 2023.

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar, conforme o anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL, do *campus* de Marechal Cândido Rondon.

**Parágrafo único:** O Projeto Pedagógico aprovado no *caput* deste artigo, aplica-se aos ingressantes a partir do ano letivo de 2024 no curso de mestrado, e para o curso de doutorado somente após a publicação da homologação do parecer favorável de reconhecimento da CES/CNE pelo Ministro da Educação. Os discentes matriculados no curso de mestrado anteriormente ao ano letivo de 2024, continuam regidos pelo projeto pedagógico a eles aplicável, até o término do curso.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 16 de novembro de 2023.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER  
Presidente do Conselho de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**  
**MESTRADO E DOUTORADO**

***Campus de Marechal Cândido Rondon***  
**2023**

### IDENTIFICAÇÃO:

<b>CAMPUS</b>	Marechal Cândido Rondon
<b>CENTRO</b>	Ciências Humanas e Educação e Letras- CCHEL
<b>PROGRAMA</b>	Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado e Doutorado
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	Espaço de fronteira: território e ambiente
<b>LINHA(S) DE PESQUISA</b>	- Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira; - Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical.
<b>NÍVEL</b>	Mestrado Acadêmico Doutorado Acadêmico
<b>NÚMERO DE VAGAS INICIAIS</b>	Mestrado - até 20 Doutorado - até 14
<b>REGIME ACADÊMICO</b>	Semestral
<b>PERIODICIDADE DE SELEÇÃO</b>	Anual
<b>TURNO</b>	Diurno e Noturno
<b>LOCAL DE OFERTA</b>	Universidade Estadual do Oeste do Paraná <i>Campus</i> de Marechal Cândido Rondon
<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>	Mestrado: 48 (18 em disciplinas + 05 em formação complementar + 25 atribuídos a dissertação); Doutorado: 96 (41 em disciplinas + 10 em formação complementar + 45 atribuídos a tese);
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	Mestrado: 720 horas/aulas; Doutorado: 1.440 horas/aulas;

<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO</b>	<p>2011 – Ano de implantação do Programa de Pós-graduação em Geografia (Mestrado);</p> <p>2017 – Ano de implantação do Projeto Político Pedagógico reformulado (Mestrado);</p> <p>2023 – Ano de implantação do Projeto Político Pedagógico atualizado (Mestrado);</p> <p>2024 – Ano de implantação do Projeto Político Pedagógico Mestrado;</p> <p>Doutorado – Após a publicação da homologação do parecer favorável de reconhecimento da CES/CNE pelo Ministro da Educação;</p>
<b>TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO</b>	<p>Mestrado: 24 Meses (prorrogável por mais 12 meses, nos termos do regulamento do Programa);</p> <p>Doutorado: 48 meses (prorrogável por mais 12 meses, nos termos do regulamento do Programa).</p>

**LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:**

<b>DE CRIAÇÃO DO CURSO</b> ( <i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE</i> )
<b>DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO</b> ( <i>Parecer/Recomendação da CAPES, Res. COU/CEPE</i> )
<b>DE RECONHECIMENTO DO CURSO</b> ( <i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES</i> )

## CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

### CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná teve seu marco inicial no ano de 1993, reunindo as instituições de ensino superior de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo. O Parecer nº 137/94, de 5 de agosto de 1994, do Conselho Estadual de Educação, aprovou o Projeto de Reconhecimento da Unioeste, encaminhando o processo ao MEC. Em 23 de dezembro de 1994, pela Portaria Ministerial 1.784 o Ministério da Educação reconheceu a Unioeste como Universidade. No ano 2000 foi incorporado à Unioeste o Campus de Francisco Beltrão.

Um dos cursos de graduação em Geografia da Unioeste está localizado no campus de Marechal Cândido Rondon. O campus universitário de Marechal Cândido Rondon-PR situa-se numa área de fronteira composta por 51 municípios, sendo que grande parte deles fazem limite com o Paraguai (separado pelo lago de Itaipu) e Argentina. Portanto, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e o campus universitário de Marechal Cândido Rondon, onde está sediado o curso de Geografia está inserido no contexto fronteiriço regional do Oeste do Paraná.

O Oeste do Paraná, onde estão localizados os campi da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, teve intensificado a sua incorporação à dinâmica capitalista de produção a partir da década de 1940 com a exploração madeireira, apropriação de grandes áreas de terra e a atuação de diversas colonizadoras particulares, como a Maripá (Madeira Rio Paraná S.A.), por exemplo, que vendia glebas para pequenos agricultores originários do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, principalmente. A região também foi ocupada por uma frente colonizadora mais antiga do Paraná proveniente do Leste que avançou sobre as terras do Oeste paranaense.

Este processo de apropriação das terras nas décadas de 1940 e 1950 foi extremamente conflituoso, contando com grandes proprietários que expulsaram indígenas e posseiros. Neste processo de ocupação as atividades agropecuárias e extrativas (madeira) se constituíram na base do crescimento econômico da região. A partir da década de 1970, a modernização da agricultura e a construção de grandes obras estatais (Itaipu) implicou numa nova dinâmica geográfica regional. A construção de Itaipu foi responsável pela expropriação/expulsão de aproximadamente 9.000 famílias de pequenos agricultores da região. A área inundada foi superior a 100 mil hectares de terra roxa e abrangeu vários municípios do Oeste do Paraná.

O destino de grande parte das famílias expropriadas pelo processo de modernização da agricultura, ou que tiveram suas terras inundadas, foi a fronteira Leste do Paraguai (dando origem ao sujeito social brasiguai), a Amazônia e as cidades. O crescimento das cidades se constituiu em expressão da intensa urbanização da

região, com destaque para Cascavel e Foz do Iguaçu, esta última vinculada ao turismo nacional e internacional. As cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu, que possuíam em torno de 20.000 habitantes no início da década de 1960, atingiram número próximo a 300.000 habitantes em 2010. Articulado desigual e contraditoriamente a este processo de modernização da agricultura e urbanização da região, ocorreu a industrialização com o surgimento de importantes indústrias vinculadas ao setor alimentar, principalmente, permitindo acumulação capitalista e a formação de importantes segmentos de trabalhadores assalariados ou precarizados no meio urbano.

Destaca-se também, dentre as transformações recentes na região Oeste, o fortalecimento dos agronegócios, dos quais, além de empresas privadas, surgiram as cooperativas agropecuárias. Neste contexto, a pequena agricultura foi forçada a enquadrar-se nos esquemas empresariais do setor agropecuário, quando se verifica confronto entre uma agricultura de negócio (agronegócio) e agricultura camponesa. Estas transformações e o surgimento de atividades econômicas diversas se desdobraram na relação entre homem e natureza, implicando em mudanças ambientais significativas.

A fronteira com a Argentina e o Paraguai confere característica peculiar à região em vista da ampla relação existente entre estes países, facilitadas parcialmente pelo acordo do Mercosul. Esta relação está colocada na esfera da migração/deslocamento internacional; presença de trabalhadores do comércio na fronteira; atividades turísticas, sobretudo no caso de Foz do Iguaçu; presença dos brasiguaios; apropriação de terras do Leste paraguaio por proprietários brasileiros originários do Oeste/PR; comércio internacional, atividades ilícitas (contrabando e tráfico) e o conflito e violência delas derivados, além da especificidade de contar com áreas protegidas transfronteiriças (Parque Nacional do Iguaçu - no lado brasileiro – e Parque Nacional del Iguazú - na Argentina). Acrescenta-se ainda que a formação do lago da hidrelétrica de Itaipu implicou em mudanças ambientais e no surgimento de atividades de turismo e balneários à sua margem, o que facilitou as atividades ilícitas na fronteira.

As transformações geográficas da região estão expressas na ocupação da terra, modernização da agricultura, construção da Itaipu, crescimento demográfico, migrações, industrialização, agronegócio, alterações ambientais, bem como as especificidades das fronteiras com a Argentina e o Paraguai e os conflitos diversos existentes neste espaço, conferem um amplo leque de possibilidades de pesquisa a serem desenvolvidas sob a perspectiva geográfica. O conhecimento científico produzido pela universidade pública, insere-se como parte do processo de desenvolvimento da região. Portanto, é neste contexto de demandas de conhecimento e importantes transformações que se encontra a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

### **Histórico do curso**

A área de Geografia no Campus de Marechal Cândido Rondon da Unioeste recebeu atenção maior a partir da implantação do curso de graduação no ano de 1997, cuja aula inaugural foi proferida pelo Prof. Dr. Milton Santos, que na oportunidade elogiou a Instituição pela iniciativa de atenção à área de Geografia com a criação do curso de graduação numa região de grande potencial de desenvolvimento, em que a Geografia teria um papel fundamental.

O Conselho Estadual de Educação autorizou o funcionamento desse curso através do Parecer nº. 188/96. O seu reconhecimento se deu através do Decreto Estadual nº.3137 de 08 de dezembro de 2000. O curso de graduação do Campus de Marechal Cândido Rondon funciona no período noturno, ofertando, anualmente, 40 vagas. O tempo mínimo para integralização é de 4 anos e no máximo de 7 anos, com uma carga horária total de 3.200 horas, das quais 200 horas são de atividades acadêmicas complementares e 408 horas de práticas de ensino, conforme previsto na legislação. Além de desenvolver as atividades de ensino, a pesquisa e a extensão sempre estiveram presentes, através de projetos individuais e coletivos dos professores. A pesquisa se realiza nos projetos dos docentes, iniciação científica (voluntário e Pibic – CNPq, Fundação Araucária, Unioeste e outros), monografias de Trabalho de Conclusão de Curso (disciplina obrigatória da grade curricular) e de cursos de pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*).

Até 1998 a Geografia estava vinculada ao Departamento de História e Geografia, quando foi desmembrado. Antes do desmembramento do antigo Departamento, foram organizados vários Simpósios Interdisciplinares de História e Geografia, com participação de conferencistas externos como o Prof. Dr. Luis Felipe Ribeiro (UFF); Prof. Dr. Peter Loyd Scherlock (London Economic Scholl); Prof. Dr. Ruy Moreira (UFF); dentre outros.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), nível de Mestrado, foi recomendado pela Capes em novembro de 2010 e constituiu, após processo seletivo, a primeira turma em maio de 2011. A proposta do Mestrado em Geografia teve como lastro e se fez articulada à trajetória da Unioeste, em especial do curso de graduação em Geografia (implantado em 1997), ao investimento institucional na qualificação do corpo docente e na verticalização, que sempre esteve amparada pelo Plano Diretor Institucional (PDI). Atualmente, a Unioeste conta com 33 mestrados acadêmicos (sendo 31 próprios e 02 em associação), 05 mestrados profissionais (02 próprios e 03 em rede nacional) e 17 cursos de doutorado acadêmico.

O PPGGeo da Unioeste de Marechal Cândido Rondon (Mestrado) tem como objetivo principal a qualificação profissional para a pesquisa e para a docência na área de Geografia, para atuação nos diversos níveis da educação e atividades

relacionadas à interpretação do espaço, sobretudo no contexto da Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Essa proposta mostrou-se acertada, pois desde a primeira seleção do Mestrado, no ano de 2011, até o ano de 2022 foram 236 inscritos, com destaque para os anos de 2011 com 27 candidatos inscritos e oito aprovados, oriundos de nove diferentes universidades e faculdades, com predominância da formação em Geografia, mas com candidatos também formados em outras áreas do conhecimento. Destaca-se também o ano de 2016, quando tivemos 25 candidatos inscritos e o ano de 2019, com 31 inscritos sendo 23 deferidas, dos quais 15 foram aprovados e matriculados. Os municípios de origem dos candidatos são diversos, com destaque daqueles pertencentes a mesorregião Oeste do Paraná (Toledo, Palotina, Guaíra, Cascavel, Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu, Santa Helena, Assis Chateaubriand, entre outros), mas também advindos de municípios de outras regiões como: Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Francisco Alves, Campo Mourão, entre outros. Nos últimos anos, a inscrição de candidatos de Foz do Iguaçu, especificamente procedentes da Universidade da Integração Latino Americana (UNILA) tem se tornado comum. Esses indicadores demonstram a inserção regional deste programa de pós-graduação, único no Oeste do Paraná.

Para a implantação do Mestrado em Geografia foi igualmente importante o acúmulo de experiências, da produção científica dos docentes, da realização de inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão e da criação de espaços de publicação na área de Geografia, como as revistas *Perspectiva Geográfica* e *Geografia em Questão*, criadas respectivamente em 2005 e 2008, e da promoção de cursos de pós-graduação lato sensu.

Contribuíram nesse processo a organização de diversos eventos específicos, dentre os quais se destacam as Semanas Acadêmicas de Geografia da Unioeste, denominadas também de Expedição Geográfica da Unioeste, realizadas a cada dois anos e que atualmente se encontra na sua XI edição. Destaca-se que no ano de 2015, em conjunto com a IX Expedição Geográfica, também foi realizada a I Semana Integrada Graduação e Pós-graduação em Geografia de Marechal Cândido Rondon, evento bianual que teve sequência nos anos seguintes estando na sua 4ª edição. Os eventos são organizados pelos colegiados do Curso de Graduação em Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia, e conta com o apoio dos discentes do PPGGeo, do Centro Acadêmico de Geografia (CA Chico Mendes), da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) - seção local de Marechal Cândido Rondon e da Unioeste. Na média, o número de participantes é de 100 a 150 inscritos, contando alunos e professores da rede básica de ensino do município e região.

Além dos eventos regulares do curso, como a Semana Acadêmica, relevante também foi o Encontro Paranaense de Estudantes de Geografia (EPEG) realizado no



Campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon nos anos de 2000 (V EPEG) e 2008 (XIII EPEG). Realizado anualmente desde 1995 e organizado pela Executiva Estadual dos Estudantes de Geografia (EEEGEO) este evento tem o caráter itinerante pelas universidades do estado do Paraná. O EPEG é um evento que propõe a interação entre os estudantes de Geografia e áreas afins do estado do Paraná, a discussão sobre a produção científica no âmbito da ciência geográfica e a mobilização e posicionamentos dos estudantes diante de questões de seu interesse. O V EPEG realizado em 2000 teve como tema central "Água: o Petróleo do III Milênio". O XIII EPEG foi realizado em 2008 e teve como temática "Fronteiras: territórios em Conflitos". O evento de 2008 contou com a participação de palestrantes importantes da Geografia brasileira e teve aproximadamente 400 participantes nas seguintes atividades: palestras, mesa-redonda, minicursos, apresentação e debate de documentários, comunicações coordenadas e trabalhos de campo. O XIII EPEG objetivou estimular o debate sobre a produção do espaço geográfico a partir dos conflitos sociais que demarcam os territórios dos múltiplos grupos e classes. Estes conflitos são expressão de um processo geral que se realiza no espaço de fronteira. Cabe destacar que esse evento indicou a potencialidade a ser explorada como campo de pesquisas sobre o tema de fronteiras e a opção pela matriz do projeto do PPG em Geografia enquanto área de concentração.

Em 2004/2005 foi ofertado um curso de pós-graduação em Geografia *lato sensu* denominado de "Análise Ambiental e Regional em Geografia", com uma carga horária de 360 horas. Este curso de especialização, organizado pelos docentes do colegiado do curso de Geografia de Mal. Cândido Rondon, teve como público-alvo professores da rede pública estadual. Em 2009/2010, ofertou-se outro curso *lato sensu* na área de "Análise Ambiental em Geografia", iniciativa dos docentes do Grupo de Estudos Ambientais (GEA) buscando incentivar e aprimorar estudos voltados para a temática ambiental no Oeste do estado.

Outro evento relevante para a história do Curso de Geografia foi a realização da VII Jornada sobre o Trabalho, entre os dias 30 de novembro e 02 de dezembro de 2006, cujo tema debatido foi "Atualidade do trabalho e da classe trabalhadora no Brasil. Mais do que resistir, Agir!". A comissão organizadora foi composta pelo GEOLUTAS (Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade), CEGET (Centro de Estudos de Geografia do Trabalho - Unesp/P. Prudente) e pela AGB-Seção de Marechal Cândido Rondon e contou com apoio do Colegiado do Curso de Geografia de Marechal Cândido Rondon.

Foi realizado também o IV Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia "SIMPGEO - Entre o Pensar e o Fazer em Geografia" no período de 18 a 20/06/2009 com aproximadamente 200 participantes entre professores e pós-

graduandos dos diversos programas do estado do Paraná. A organização do evento esteve sob responsabilidade do curso de geografia do campus de Marechal Cândido Rondon. Em 2016, o Programa de Pós-Graduação em Geografia organizou na Unioeste de Marechal Cândido Rondon, a VIII edição do Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (SIMP GEO).

Acrescenta-se ainda a realização, em 2016, da “IV Jornada de Pesquisas sobre a Questão Agrária no Paraná (IV JPQA-PR)”, a qual teve como tema: “Questão Agrária e os Conflitos de Fronteira no Paraná”. A JPQA-PR é evento reconhecido e consolidado no estado e que tem propiciado o debate teórico, metodológico e político da dinâmica da questão agrária paranaense. A Jornada é evento anual e itinerante. Na respectiva edição reuniram-se na Unioeste de Marechal Cândido Rondon, professores, membros de movimentos sociais e organizações do campo, pesquisadores e estudantes dos Programas de Pós-graduação e dos cursos de Graduação em Geografia e áreas a fins das universidades públicas do Paraná, no intuito de aprofundar o debate e os estudos acerca dos temas vinculados à questão agrária no estado, bem como, sua relação com a fronteira. Cabe destacar que o evento contou com a participação de palestrante internacional que trabalha a respectiva temática no Paraguai, além de convidados nacionais e membros de movimentos sociais e indígenas, num esforço conjunto de articulação universidade-sociedade. A realização da IV JPQA-PR contribuiu ainda para consolidar a rede de cooperação e pesquisa sobre a dinâmica do campo paranaense e o Observatório da Questão Agrária no Paraná.

A realização do I Geofronteira (I Seminário Internacional de Los Espacios de Frontera), que atualmente se encontra consolidado, foi idealizado e teve sua primeira edição realizada no município de Marechal Cândido Rondon no ano de 2011. Naquele ano foi realizado concomitantemente com os eventos: III Seminário Regional Sobre Território, Fronteira e Cultura e VII Expedição Geográfica da Unioeste: Espaços de Fronteira – Território e Ambiente. Os docentes do programa de Pós-graduação em Geografia e do Colegiado de Geografia atuaram efetivamente na organização das demais edições, sendo a última (VI Geofronteira) realizada na Universidad Nacional de Itapúa, em Encarnación, Paraguai, de 13 a 15 de outubro de 2022. Este evento de abrangência internacional tem periodicidade bianual, é itinerante entre os Programas de Pós-Graduação, cursos de graduação e grupos de pesquisa que compõem a “Iniciativa Geofronteiras”, agregando sujeitos e instituições do Brasil, Argentina e Paraguai. Trata-se de um evento que aborda principalmente as pesquisas desenvolvidas em área de fronteira, temática da área de concentração deste PPGGeo. Desde a primeira edição, docentes e alunos do programa de pós-graduação e do curso de graduação tem participado ativamente do evento, ora como ouvintes, ora como apresentadores de trabalhos, e no caso dos professores, como palestrantes, moderadores

de mesas redondas e coordenadores de grupos de trabalho. Cabe destacar ainda, que para além da organização do Seminário Internacional, a “Iniciativa Geofronteira”, por meio das reuniões constantemente realizadas, tem se constituído como lócus de articulações, troca de saberes, intercâmbios, aprofundamento do conhecimento, entre outras atividades, ou seja, tem permitido a construção de relações de pesquisa, parcerias e convênios.

Os Grupos de Pesquisa que os professores do PPGGeo e do Curso de Geografia/Campus de Marechal Cândido Rondon estão vinculados, expressam a qualidade das atividades que estão sendo desenvolvidas, sobretudo de pesquisa. Os grupos estão cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Unioeste e no Diretório de Grupos do CNPq. Muitos desses grupos também possuem seus respectivos laboratórios, com instalações físicas próprias, que serão apresentadas na sequência.

Os docentes do PPGGeo atuam também na editoração de dois periódicos na área de Geografia no campus de Marechal Cândido Rondon, ambos com ranqueamento qualis: a revista "Perspectiva Geográfica" e a revista "Geografia em Questão".

REVISTA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA – Esta revista, na modalidade impressa (ISSN 1808-866X) e eletrônica (ISSN 1981-4801 a partir de 2010), é um periódico científico na área de Geografia, publicação semestral do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia (nível Mestrado) do campus de Marechal Cândido Rondon da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). A revista publica artigos, notas, entrevistas, resenhas e dossiês inéditos na área da Geografia e ciências afins. Publicou na modalidade impressa (ISSN 1808-866X) e atualmente publica somente na versão eletrônica (ISSN 1981-4801). Seu primeiro volume foi publicado no ano de 2005. A partir de 2014 o periódico passou a ser exclusivamente na forma eletrônica, disponível no site <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica>.

A revista Perspectiva Geográfica tem por objetivos:

- I - Ser uma publicação direcionada, prioritariamente, ao público universitário e aberta à pluralidade teórico-metodológica;
- II - Difundir e divulgar a produção de pesquisadores da Unioeste;
- II - Propiciar o intercâmbio e a divulgação da produção especializada de pesquisadores de outras instituições.

No ano de 2008 foram encaminhadas alterações no Regulamento da Revista. O conselho consultivo foi recomposto, com o objetivo de qualificar ainda mais a avaliação das contribuições recebidas e a periodicidade a partir de 2009, passou a ser semestral.

**REVISTA GEOGRAFIA EM QUESTÃO** - A Revista Geografia em Questão é uma publicação eletrônica semestral da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Local de Marechal Cândido Rondon. Tem como ISSN: 2178-0234 e possui ranqueamento Qualis A3 em geografia. O periódico publica artigos, resenhas, notas, entrevistas, relatos de pesquisa e dossiês inéditos na área da Geografia e ciências afins. Em 2020, destaca-se a publicação de 3 dossiês especiais, sendo dois específicos sobre a temática da fronteira elaborados com pesquisadores de vários países da América Latina e o terceiro sobre conflitos territoriais na região do Araguaia (TO) construído em parceria com o Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários (NURBA) do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O primeiro volume da revista foi publicado em 2008 e seu conselho editorial/científico é composto por pesquisadores de reconhecimento nacional e internacional vinculados, principalmente, à Associação dos Geógrafos Brasileiros. A Revista Geografia em Questão pode ser acessada pela página: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/index>.

É necessário destacar também nas trajetórias dos cursos (graduação e Pós-graduação) a inauguração, no ano de 2003, da Estação Climatológica vinculada ao curso de Geografia e Agronomia, sediada na Fazenda Experimental do campus de Marechal Cândido Rondon. A Estação possui aparelhos diversos, muitos dos quais importados, o que permitiu a qualificação e ampliação de conhecimentos vinculados ao estudo do clima. Destaca-se ainda a inauguração, em 2021, do prédio que acomodou os grupos de pesquisa em geografia e história. Trata-se de um espaço construído para atender as demandas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Geografia e História da Unioeste de Marechal Cândido Rondon.

### **Cooperação e intercâmbio**

O desenvolvimento de atividades que se caracterizam como intercâmbio institucional possui destacada importância no planejamento estratégico do PPGGeo por possuir área de concentração e localização em região fronteiriça. Os Grupos e Linhas de Pesquisa do PPGGeo desenvolvem atividades continuadas interinstitucionais ou vinculadas a outras instituições do Brasil e exterior, caracterizando intercâmbio institucional efetivo no esforço do PPGGeo para se inserir no debate nacional e internacional sobre diferentes temáticas, especialmente o tema da Fronteira.

Inseridos no processo de construção de uma política de integração e cooperação foram celebrados diversos convênios entre a Unioeste e instituições de ensino superior (IES), nacionais e internacionais, visando o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos, sobretudo com universidades do

Paraguai e Argentina. Este é o caso do convênio entre a Unioeste e a Universidade Nacional de Misiones (Argentina); Universidade Nacional do Nordeste (Argentina); Instituto Superior Antonio Ruiz de Montoya (Argentina); Instituto Universitário Gaston Dachary (Argentina); Universidade Nacional de Asunción (Paraguai); Universidade Nacional de Itapúa (Paraguai). Destaca-se também dentre os intercâmbios internacionais o Acordo Normativo de Cooperação Acadêmica entre a Unioeste e a Universidade de Turim, na Itália. O Acordo prevê a realização conjunta de programas didáticos e de pesquisa, dentre os quais docentes da área de Geografia do campus de Marechal Cândido Rondon estão envolvidos. Acrescenta-se ainda dentre os intercâmbios internacionais a participação da Unioeste na "Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial", sediada na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em São Paulo, da qual docentes da área de Geografia da Unioeste participam de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da referida Cátedra.

Foram celebrados também diversos convênios entre a Unioeste e universidades brasileiras como a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e a Faculdade União das Américas. Existem também importantes intercâmbios entre os grupos de estudo e laboratórios vinculados a área de Geografia com diversas universidades brasileiras. Este é caso do intercâmbio do Geolutas (Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade) com outras universidades (Unesp/P. Prud., UFU, UFMS, UFS, UNB, UFRGS, UFMT, UFPB, Unifesspa, UFPA, Uema, UFJ, Unifal, dentre outras), realizado na Rede Dataluta<sup>1</sup> que elabora um banco de dados da luta pela terra no Brasil. O Geolutas participa desta Rede elaborando o Dataluta/PR - Banco de dados da luta pela terra no Paraná. Destaca-se também a participação de professores e discentes do PPGGeo e seus respectivos grupos de pesquisa no Observatório da Questão Agrária no Paraná<sup>2</sup>, que reúne pesquisadores (docentes e discentes) de várias universidades do Paraná (UFPR, Unioeste - M. C. Rondon e Fco. Beltrão -, UEL, UFFS, Unicentro e Unespar), formando a Rede de Pesquisadores da Questão Agrária no Paraná.

Ainda em termos de cooperação e participação em redes nacionais e internacionais destaca-se que o Programa conta com docentes sócios e participantes da Associação Latino-Americana e Caribenha de Estudos Fronteiriços (ALEF). O GEFTA (Grupo de Estudos sobre Fronteira, Território e Ambiente), enquanto grupo de pesquisa de estudos voltados a temática sobre fronteira também integra a ALEF. Os benefícios desta integração para o Programa são inúmeros, não apenas pelo estabelecimento de uma rede de pesquisadores que dialogam e trocam saberes sobre a problemática, mas igualmente para mestrandos/doutorandos, uma vez que permite

<sup>1</sup> [Rede DATALUTA - Unesp - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente.](#)

<sup>2</sup> [Observatório da Questão Agrária no Paraná \(questaoagrariapr.blogspot.com\)](#)

mobilidade acadêmica entre as Universidades (Grupos de Pesquisas) que integram a ALEF dando a tônica para a verdadeira internacionalização Latino-Americana. O objetivo da Associação Latino-Americana e Caribenha de Estudos Fronteiriços é contribuir para o fortalecimento sistemático dos estudos de fronteira em nosso continente, para o qual promove e organiza intercâmbios entre pesquisadores, instituições de pesquisa, cursos de pós-graduação e revistas teóricas. Dentre suas principais tarefas está a organização de Congressos Latino-Americano e Caribenho de Estudos Fronteiriços.

Destaca-se ainda o desenvolvimento, pelo corpo docente do PPGGeo, de projetos de pesquisas junto a Itaipu Binacional, especificamente no Núcleo de Inteligência Territorial (NIT) da Itaipu e Parque Tecnológico Itaipu (PTI). O NIT é composto por pesquisadores de diferentes instituições (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Londrina, Universidade da Integração Latino-Americana, dentre outras), que desenvolvem projetos na área da Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3). A BP3 é composta por sub-bacias cujos canais principais deságuam no reservatório de Itaipu. Em função de sua importância regional, é alvo de cuidados por parte da Itaipu Binacional, já que qualquer eventualidade pode comprometer o lago ou a geração de energia.

Sobre ações que visem a construção de redes acadêmicas com universidades e instituições do Brasil e do exterior, merece menção ainda a participação em parcerias de pesquisas com expressivas instituições de pesquisa e ensino superior. Destaque-se as parcerias com: Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP); com o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP); a colaboração com o Laboratório de Mastozoologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); com o Laboratório de Palinologia do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); com a Rede Agropesquisa que congrega pesquisadores de várias IES do Paraná (UEPG, UEL, UEM, Unicentro, UTFPR de Dois Vizinhos), institutos de pesquisa e órgãos oficiais (IDR, Itaipu, Embrapa, Senar, Fundação ABC); com o Laboratório de Climatologia (UEL); com o Laboratório de Biogeografia e Climatologia (USP); a participação na Redesastre/Paraná (Rede Estadual de Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação Tecnológica, voltada à redução de riscos e desastres no estado do Paraná), em parceria com outras IES do estado, a Defesa Civil e o Centro Universitário de Estudos e Pesquisas Sobre Desastres (Ceped); e com a Rede de Climas Subtropicais, composta por pesquisadores da área de Climatologia do Sul do Brasil, que visa aproximar os pesquisadores e aperfeiçoar a pesquisa na área.

Neste mesmo rol acrescenta-se a integração com pesquisadores de diferentes

IES do Brasil (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal da Grande Dourados) via projetos de pesquisa; a participação em parcerias de pesquisas junto ao Grupo de Estudios sobre Fronteras y Regiones (Gefre), do Instituto de Geografía Romualdo Ardissonne, Universidade de Buenos Aires (UBA); também com a Universidad Nacional de Misiones (UNaM), Posadas, Argentina; e a participação de docentes do PPGGeo na Rede de Pesquisadores de Geografia (Socio)Ambiental (RPGs), formada por pesquisadores ligados a diversas universidades brasileiras e que possui entre suas finalidades facilitar a comunicação e o intercâmbio entre os pesquisadores e auxiliar na divulgação de resultados de investigações, estudos e reflexões ligados aos temas e problemas expostos.

Nesse item ainda merece ser mencionada a participação de docentes do PPGGeo na organização do livro “Fronteira, território e ambiente: diálogos entre América Latina e Europa”, o qual contribui com a análise do tema fronteira e é fruto de articulação com autores nacionais e internacionais. A organização do livro contou com a participação de professores do PPGGeo (Unioeste/MCR), do curso Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (UFMS/Pantanal), investigadores do grupo de Análise Territorial (Grupo ANTE da Universidade de Santiago de Compostela, Galiza/Espanha), do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (Universidade do Porto/Portugal); e de pesquisadores da União Geográfica Internacional (UGI). Os autores dos capítulos do livro são ligados a universidades do Brasil, da Argentina, do Paraguai, do Chile, da Guiana Francesa, de Portugal e da Espanha.

Com o objetivo de disponibilizar o conhecimento geográfico para a superação da desigualdade social, os docentes e discentes do PPGGeo encontram-se envolvidos com a assessoria, apoio, parcerias e trocas com movimentos sociais (especialmente com o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), com comunidades indígenas e quilombolas, com camponeses assentados da reforma agrária, com instituições como o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), a Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) entre outros. Também, os docentes do Programa têm tido atuação junto a conselhos municipais, a exemplo da participação no Conselho Municipal do Plano Diretor de Marechal Cândido Rondon. Assim, o PPGGeo também tem contribuído ao longo do tempo com demandas da sociedade, auxiliando à gestão pública e a tomada de decisões.

Há participação dos docentes do PPGGeo também no desenvolvimento de uma série de atividades que viabiliza o contato e a cooperação com a educação básica. Destacam-se os projetos “Ensino de Geociências” e o “Solo na Escola”, os quais tem por objetivo aproximar o laboratório de Pedologia/Geologia da Unioeste com escolas e colégios da rede pública, através de visitas programadas ao laboratório e

exposições nos Colégios. Os temas propostos atendem os conteúdos curriculares das disciplinas de Geografia (ensino fundamental e médio) e Ciências (ensino fundamental). Estas atividades também promovem a inserção social local e regional do PPGGeo e do curso de Graduação em Geografia, uma vez que já atendeu centenas de alunos da rede de ensino básico e seus professores da rede estadual de educação.

Os docentes do PPGGeo também têm participado ativamente de diversas associações e organizações científicas com destaque para: o Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (NEPAR), a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia.

Por fim, é importante mencionar que este Programa, em colaboração com a ANPEGE e com todos os Programas a ela filiados, está inserido numa proposta de solidariedade com objetivo de contribuir para o fortalecimento da pós-graduação em Geografia, estimulando e promovendo ações conjuntas e solidárias que se orientem pelo respeito a autonomia, diversidade e especificidade de cada Programa. Nesse sentido, estão sendo criadas estratégias de ação que sejam colaborativas e que promovam o intercâmbio entre Programas numa lógica não competitiva. Como exemplo dessas estratégias levantadas, há a possibilidade de oferta de disciplinas em conjunto, cursos especiais focados em técnicas e metodologias de pesquisa, organização de eventos e publicações conjuntas entre os Programas.

## **OBJETIVOS DO CURSO**

### **Objetivos - Visão Geral do Programa**

O Programa de Pós-graduação em Geografia da Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, nível de mestrado e doutorado, visa fomentar a pesquisa e a produção do conhecimento relativo aos temas relacionados às suas linhas de pesquisa e contribuir para o desenvolvimento e capacitação dos profissionais e pesquisadores formados em Geografia e áreas afins.

### **Objetivos específicos:**

I – Fomentar a pesquisa e a produção do conhecimento relativo aos temas relacionados às suas linhas de pesquisa e contribuir para o desenvolvimento e capacitação dos profissionais e pesquisadores formados em Geografia e áreas afins;

II - Desenvolver a análise crítica na compreensão dos aspectos sociais, culturais e econômicos relacionados à problemática da região fronteiriça em consonância com a questão ambiental;



III - Atender a demandas na formação de mestres e doutores (docentes e pesquisadores) para suprir as necessidades das Instituições de Ensino Superior (IES) das regiões circundantes, bem como de outras regiões do país e de países vizinhos;

IV - Capacitar a formação técnica de pesquisadores para atuar na docência em IES, escolas, empresas estatais, privadas, órgãos governamentais e não-governamentais, movimentos sociais e entidades, enfim capacitar para o exercício do trabalho geográfico;

V - Promover a integração universidade/sociedade incentivando a realização das pesquisas básica e aplicada;

VI - Promover o fortalecimento da pesquisa, do ensino e da produção científica na Unioeste, articulados a realidade da região de fronteira, através dos grupos de pesquisas vinculados ao programa;

VII - Ampliar a oferta de vagas em Programas de Pós-Graduação em Geografia no estado do Paraná e no Brasil;

VIII - Proporcionar a qualificação dos profissionais da rede pública de ensino, tanto regional quanto estadual e nacional, subsidiando teórica e metodologicamente reflexões e ações voltadas à atuação profissional na área de Geografia e áreas afins;

IX – Formar recursos humanos altamente qualificados, com vistas ao ensino, o desenvolvimento da pesquisa e do conhecimento científico e tecnológico.

#### **PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

Atualmente o estado do Paraná possui aproximadamente 20 cursos de geografia, 7 programas de mestrado e 7 programas de doutorado em geografia. Na região Oeste, têm-se dois cursos de graduação e somente um em nível de pós-graduação, que neste caso, é exemplificado por este programa de pós-graduação. Nos estados vizinhos, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, respectivamente são aproximadamente 11 (onze) e 6 (seis) cursos de Geografia. Além destes existem no estado do Paraná vários cursos afins à Geografia, como: Ciências Sociais, Ciência Política, Ciências Econômicas, História, Engenharia Ambiental, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo e Turismo. Além disso, é importante considerar a implantação de diversos campi dos Institutos Federais (IF) e a abertura de novos campi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) em todo o estado. Esta ampliação de novos cursos para o ensino superior, somado aos existentes, gera uma demanda pela qualificação de docentes e pesquisadores para suprir as necessidades profissionais dos egressos da graduação.

Há também uma demanda efetiva de órgãos estatais, como a Itaipu, o Instituto Água e Terra (IAT), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), o Centro de Apoio e Promoção

da Agroecologia (CAPA), prefeituras municipais e empresas privadas, por profissionais que atuam na Geografia. A capacitação de tais profissionais é fundamental para subsidiar estratégias que visem um desenvolvimento social em consonância com novas preocupações na relação entre homem-natureza, considerando a produção do espaço, neste caso, de fronteira. A formação que proporcione subsídios teórico-metodológicos na área de geografia com ênfase no estudo de fronteira permitirá atuação profissional com capacidade de intervenção social mais qualificada.

Por ser considerada uma região fronteiriça, o Oeste do Paraná se destaca no plano de relações internacionais na esfera econômica, cultural, política, dentre outras, entre os países do Mercosul, que formam a fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Logo, é pertinente pensar a fronteira enquanto espaço que está inserido numa lógica desigual e combinada e se constituindo num recorte analítico a partir da dimensão geográfica em que está implícita a realidade social, política, econômica e cultural. Esta reflexão urge, sobretudo, num momento em que o tema da integração entre os países se torna cada vez mais importante.

Nesse contexto, o Programa de Pós-graduação em Geografia da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon, nível de mestrado e doutorado, cuja área de concentração se intitula "Espaço de Fronteira: território e ambiente" e as linhas de pesquisa são "Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira" e "Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical", pode mediar e fortalecer o processo de produção do conhecimento sobre a fronteira considerando a perspectiva territorial/geográfica da fronteira, ou seja, uma compreensão multidimensional das relações que se estabelecem historicamente entre a sociedade e a natureza.

A partir do contexto apresentado, necessidades e demandas, o Mestre e/ou Doutor em Geografia deverá possuir o seguinte perfil profissional:

- a) compreender os componentes e processos inerentes ao meio ambiente e ao espaço geográfico produzido com base em fundamentos teórico-metodológicos da Geografia;
- b) coletar e analisar dados de campo através de técnicas e procedimentos concernentes à produção do conhecimento científico;
- c) elaborar e efetivar projetos de pesquisa básica e aplicada no âmbito do espaço de fronteira.
- d) trabalhar de maneira integrada em equipes multidisciplinares;
- e) desenvolver pesquisas aprofundadas no âmbito da ciência geográfica;
- f) atuar criticamente na formulação de políticas públicas;
- g) subsidiar teoricamente os debates sobre as contradições sociais em sua expressão espacial.

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (Descrição/Ementa)**

Ao eleger o espaço de fronteira como temática e problemática central da área de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) da Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon, busca-se reafirmar a

fronteira como matriz conceitual e como processo espacial de pesquisa e ensino, num movimento historicamente condicionado de ordenamento do espaço.

Entendido como interação entre as múltiplas dimensões do espaço, em suas várias escalas de manifestação geográfica, o ordenamento territorial na fronteira se expressa, assim, como produto de dinâmicas reconhecidas em suas relações, ou seja, uma regional (nas suas expressões política, econômica e cultural) e outra ambiental (que articula processos da natureza com as práticas sociais). Isto significa compreender o espaço da fronteira na sua diversidade territorial e ambiental, conjugada ao domínio político, aos processos econômicos e conflitos dele derivado que constituem esse espaço de fronteira.

A área de concentração em "Espaço de Fronteira: Território e Ambiente", busca as interfaces entre as duas linhas: "Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira" e "Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical", apresentadas a seguir. As linhas representam ênfase complementar e que se desdobram na busca de diversas instrumentalizações para as práticas profissionais de pesquisa tanto para licenciados, bacharéis, mestres em Geografia e áreas afins.

#### **LINHAS DE PESQUISA:**

##### **1 - Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira**

Os eixos temáticos que dão sustentação a essa linha estão relacionados às pesquisas do corpo docente que se titulou e qualificou com estudos que hoje contemplam essa linha. Sem perder as especificidades temáticas e pressupostos teórico-metodológicos de cada pesquisador, a linha de pesquisa apresenta importante coesão verificada a partir da abordagem da dinâmica regional e conflitos no espaço de fronteira. Além das pesquisas de Mestrado e Doutorado dos docentes que compõem essa linha, as orientações de teses, dissertações, monografias, projetos de iniciação científica e especializações realizadas dedicam-se aos temas relacionados aos conflitos sociais e dinâmicas territoriais na fronteira, dos quais se destacam os seguintes temas: território, identidades e migrações de fronteira; territorialidade religiosa na fronteira; produção do espaço regional, desenvolvimento e fronteira; as relações sociedade-natureza e produção do espaço turístico; regionalização turística; políticas públicas de planejamento urbano e regional e seu papel na dinâmica socioespacial da região Oeste do Paraná; dinâmica territorial do trabalho; questão agrária e o campesinato; apropriação/expropriação da terra; conflitos e movimentos sociais no campo da fronteira; a presença dos brasiguaios e suas lutas; questão indígena e a luta pelo território na fronteira; agronegócio e a construção de desigualdades sociais, políticas e econômicas na fronteira; presença estatal no controle/descontrole dos territórios; violência e atividades ilícitas na fronteira; organização das cidades a partir da divisão territorial do trabalho; modernização agrícola; Educação e Geografia no ensino Fundamental e Médio.

Portanto, a linha de pesquisa "Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira" aglutina pesquisadores que desenvolvem trabalhos relacionados à

produção espacial norteadas pelos interesses acumulativos e suas contradições, relacionando poder sobre o território, sua constituição histórica e configuração atual.

Permeando a linha, estão presentes eixos transversais representados pela discussão sobre a viabilidade de alguns estudos, que constituem a região de fronteira: mobilidade populacional inter e intra-fronteira; Mercosul: fluxos, rotas e seus impactos no processo de integração; Itaipu e seus desdobramentos ambientais, sociais e econômicos; papel das tecnologias na reestruturação do espaço; questão ambiental; narcotráfico; conflitos/tensões culturais; novas coalizões; estudos comparativos em áreas de fronteira; educação/ensino na fronteira; formação de professores na região de fronteira; desenvolvimento econômico e regional; geopolítica; cotidiano de fronteira, exclusão de diferentes sujeitos, precarização nas relações de trabalho, violência na fronteira. Essa linha de pesquisa "Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira" é formada pelos seguintes docentes:

Bruno Ferreira Campos (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado)  
Djoni Roos (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado)  
Edson dos Santos Dias (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

Edvaldo Cesar Moretti (UFGD/Dourados - Mestrado e Doutorado);

Fábio de Oliveira Neves (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

João Edmilson Fabrini (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

Marli Terezinha Szumilo Schlosser (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

Maristela Ferrari (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

## **2 - Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical**

O estudo de paisagens tropicais tem se configurado como tema de análise em diversos programas de pós-graduação no Brasil. Ao buscar um diferencial, e considerando as especificidades naturais e socioeconômicas encontradas em nossa região, propomos um programa com enfoque em zona subtropical com o objetivo de investigar a Geografia nessa faixa de transição em seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais que caracterizam esse espaço de fronteira.

Os eixos temáticos que dão sustentação a essa linha, "Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical", estão relacionados com as pesquisas do corpo docente. Além das pesquisas de Mestrado e Doutorado dos docentes que compõem essa linha, as orientações de teses, dissertações e monografias, projetos de iniciação científica e especializações contemplam as seguintes temáticas: área de geomorfologia, particularmente na busca de compreensão da relação solo-relevo, importantes para o entendimento da estrutura e do funcionamento da paisagem. Também tem tido destaque trabalhos com ênfase na geomorfologia fluvial, classificação de ambientes

fluviais, erosão marginal e características físicas de habitats aquáticos.

Nessa linha de estudos, que busca a análise integrada da paisagem, também estão presentes pesquisas na área de pedologia, mais especificamente na busca do conhecimento das implicações do uso e do manejo dos solos em ambientes urbanos e rurais. Nesse sentido tem tido destaque diagnósticos e prognósticos que amenizem a problemática sobre a gênese e evolução dos processos erosivos, especialmente os relativos à erosão hídrica.

Atrelada a essa discussão também permeiam estudos aplicados na área de climatologia, principalmente nos temas de variabilidade e mudanças climáticas e riscos ambientais, voltados à gestão do território. Acompanhando os debates presentes nos diversos eventos nacionais de Geografia, ressalta-se que essa linha de pesquisa permite estudos sobre os fundamentos metodológicos e conceituais relacionados aos diversos tipos de problemáticas socioambientais (ordenamento territorial e meio ambiente; conflitos envolvendo unidades de conservação ou construção de barragens, Áreas de Preservação Permanente etc.), em especial, àquelas encontradas na região de fronteira. Também contempla propostas de estudos voltados para o ensino de Geografia. Essa linha de pesquisa "Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical" é representada pelos seguintes docentes:

Ericson Hideki Hayakawa (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

José Edézio da Cunha (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

Leila Limberger (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

Marcia Regina Calegari (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

Maristela Denise Moresco Mezzomo (UTFPR/Campus de Campo Mourão - Mestrado e Doutorado);

Oscar Vicente Quinonez Fernandez (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado);

Vanda Moreira Martins (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon - Mestrado e Doutorado).

**CONJUNTO DE DISCIPLINAS / ATIVIDADES:**

<b>DISCIPLINAS / ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS</b>		
<b>Disciplinas/Atividades</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Doutorado</b>		
Elaboração, Defesa e Aprovação da Tese	45	675
Seminários de Tese	03	45
Formação Complementar	10	150
<b>Mestrado</b>		
Elaboração, Defesa e Aprovação da Dissertação	25	375
Seminários de Dissertação	03	45
Formação Complementar	05	75
<b>Comum (M/D)</b>		
Teorias e Métodos da Geografia	04	60

<b>DISCIPLINAS / ATIVIDADES ELETIVAS DO MESTRADO E DO DOUTORADO</b>		
<b>Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira</b>		
<b>Disciplinas/Atividades</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>
Geografia Política e da Fronteira (M/D)	04	60
Agricultura capitalista e conflitos no campo (M/D)	04	60
Geografia Urbana e Ambiente Urbano (M/D)	04	60
Questão Agrária e Movimentos Sociais no Campo (M/D)	04	60
Conflitos socioambientais na sociedade contemporânea (M/D)	04	60
Significados de natureza e a produção de territórios (M/D)	04	60
Desenvolvimento e produção dos problemas socioambientais (M/D)	04	60
Esquetes e o ensino de Geografia (M/D)	04	60
Tópicos especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – I (M/D)	01	15
Tópicos especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – II (M/D)	02	30
Tópicos especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – III (M/D)	03	45
Tópicos especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – IV (M/D)	04	60
Tópicos especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – V (M/D)	05	75

<b>Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical</b>		
<b>Disciplinas/Atividades</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>
Impactos ambientais em bacias hidrográficas (M/D)	04	60
Organização e espacialização de sistemas pedológicos e agrícola (M/D)	04	60
Solos tropicais e subtropicais (M/D)	04	60
Geotecnologias aplicadas à Geografia (M/D)	04	60
Pedobioindicadores aplicados aos estudos de reconstituição paleoambiental (M/D)	04	60
Variabilidade climática: conceitos e aplicações para a América do Sul (M/D)	04	60
Território e ambiente e a gestão das águas (M/D)	04	60
Tópicos especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – I (M/D)	01	15
Tópicos especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – II (M/D)	02	30
Tópicos especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – III (M/D)	03	45
Tópicos especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – IV (M/D)	04	60
Tópicos especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – V(M/D)	05	75

**DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES:** *(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)*

O Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia será desenvolvido em regime semestral, com duração máxima prevista de trinta e seis meses para o Mestrado e sessenta meses para o Doutorado. O regime adotado é o de crédito em que a unidade de crédito corresponde a 15 horas e/ou atividades programadas, compreendendo aulas teóricas e práticas. A carga horária do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado - PPGGeo) é mensurada em horas (60 minutos) seguindo os preceitos dispostos no art. 19, parágrafo 4º, da Resolução nº 078/2016-Cepe, de 2 de junho de 2016, que aprovou as normas gerais para os Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

O mestrando deve cumprir, no mínimo, 48 créditos. Sendo: 07 créditos em disciplinas obrigatórias (Seminários de Dissertação e Teoria e Métodos da Geografia), 11 créditos em disciplinas eletivas de livre escolha, 05 créditos em Formação Complementar e 25 créditos para elaboração, defesa e aprovação da dissertação, perfazendo um total de 720 horas em disciplinas ou atividades.

O doutorando deve cumprir, no mínimo, 96 créditos. Sendo: 07 créditos em disciplinas obrigatórias (Seminários de Tese e Teoria e Métodos da Geografia), 34

créditos em disciplinas eletivas de livre escolha, 10 créditos em Formação complementar e 45 créditos para elaboração, defesa e aprovação da tese, perfazendo um total de 1.440 horas em disciplinas ou atividades.

Compreende-se como Formação Complementar a frequência e a efetiva participação nas atividades desenvolvidas durante o curso e que será avaliada em créditos, conforme previsto nas Normas para Formação Complementar deste PPGGeo.

O estágio de docência será de caráter obrigatório para os discentes bolsistas de Demanda Social (Capes, CNPq, Fundação Araucária e demais órgãos de fomento). O estágio de docência corresponde a dois créditos disciplinares, totalizando 30h/a para os discentes do Mestrado e, quatro créditos, totalizando 60h/a para os discentes do Doutorado incluindo-se a preparação do plano de ensino e demais atividades docentes que constarão no histórico do discente. Os créditos referentes ao Estágio Docência não serão contabilizados para o total de créditos e da carga horária exigida pelo curso.

Conforme consta em regulamento do Programa de Pós-graduação em Geografia, o candidato ao Grau de Mestre em Geografia deve comprovar proficiência em uma língua estrangeira e o candidato ao Grau de Doutor deve comprovar proficiência em duas línguas estrangeiras.

## EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES:

<b>Disciplina:</b> Seminários de dissertação	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Sim
<b>Carga Horária:</b> 45	<b>Nº de Créditos:</b> 03
<b>Ementa:</b> colóquios para discussão dos pré-projetos de pesquisa. Discussão teórico-metodológica dos pré-projetos. Análise da temática, objeto de estudo e cronograma de pesquisa.	
<b>Bibliografia:</b> APOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ARBORIO, Anne-Marie; FOURNIER, Pierre. L'observation directe. 4 ed. Paris: Armand Colin, 2015. ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 14724/2011. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – Apresentação. _____. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011. _____. NBR 10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.	



\_\_\_\_\_. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7 ed. Florianópolis, Editora da UFSC, 2008.

BECKER, H. Métodos de Pesquisas em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.

CAPEL, Horácio. Filosofia y ciência em la geografia contemporânea: una introdución a la geografia. Barcelona: Barcanova, 1981.

CHORLEY, R. J. & KENNEDY, B.A. Physical Geography: a systems approach. London: Prentice, 1971.

DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983.

KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1985.

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal. Lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

RAMOS, Elsa. L'entretien compréhensif em sociologie: usages, pratiques, analyses. Paris: Armand Colin, 2015.

ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SALOMON, Délcio V. A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001

SPOSITO, Eliseu. Geografia e filosofia. São Paulo; Edunesp, 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VENTURI, Luis A. B. (org.) Práticas de campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

<b>Disciplina:</b> Seminários de tese	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Sim
<b>Carga Horária:</b> 45	<b>Nº de Créditos:</b> 03
<b>Ementa:</b> Apresentação e discussão de temas atuais relacionados à ciência geográfica com ênfase aos projetos de pesquisa em andamento, inclusive relacionados aos temas de tese. Seminários de aprofundamento teórico-metodológico sobre temas de caráter abrangente, gerais ou relativos à área de concentração, programados de acordo com propostas submetidas à Coordenadoria do Curso e envolvendo participação de especialistas convidados.	
<b>Bibliografia:</b> Será definida de acordo com o tema de cada encontro do Seminário.	

<b>Disciplina:</b> Teorias e Métodos da Geografia	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Sim
<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Conceitos e fundamentos da Geografia. Teorias e Métodos da Geografia: tendências e perspectivas. Elaboração da revisão bibliográfica da dissertação/tese.	
<b>Bibliografia:</b> ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia. Ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. BACHELARD, Gastón. La formation de l'esprit scientifique. Contribution à une psychanalyse de la connaissance objective. Paris: Vrin, 1997. CAPEL, Horácio. Filosofía y Ciencia en Geografía Contemporánea. Barcelona: Editorial Barcanova. 1983. 2a. edição. CASTRO, Iná Elias et all. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. 5º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. CLAVAL, Paul. Evolución de la Geografía Humana. Barcelona: Oikos-Tau. 1974 CORREA, Roberto Lobato & ROS VIEITEZ, Candido Giraldez e DAL RI, Neusa Maria Trabalho associado. Cooperativas e empresas de autogestão. Rio de Janeiro: DPA, 2001 ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. GEORGE, Pierre. Sociologia e Geografia. Rio de Janeiro – São Paulo: Companhia Editora Forense, 1969. _____. A ação do homem. São Paulo: Difusão Européia do Livro, s.d. GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. _____. Geografia fin-de-siècle: O discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias de. et all (Orgs.). Explorações Geográficas: percursos no fim do Século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, pp. 13-42. _____. Um lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco et all. (Orgs.) Espaço e tempo: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: ADEMADAN, 2009, pp. 13-30. GOMES MENDONZA, Josefina, et al. El Pensamiento Geográfico: estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). Madrid: Alianza Editorial. 1982. GREGORY, Derek et all. (Orgs.). Geografia Humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. _____. Territórios alternativos. Niterói: EdUFF, 2002. HARVEY, David. Espaços de esperança. São Paulo: Ed. Loyola, 2004. _____. A condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1992. LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.	

4º Ed. São Paulo: Papirus. 1997.  
MASSEY, Doreen. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, Antonio A. et all. (orgs.). O Espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.  
\_\_\_\_\_. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.  
MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia, pequena histórica crítica. São Paulo: Hucitec, 1999;  
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.  
\_\_\_\_\_. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 2: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.  
\_\_\_\_\_. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.  
\_\_\_\_\_. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.  
NORRIS, Christopher. Epistemologia: conceitos-chave em filosofia. Artmed editora: Porto Alegre, 2007.  
SALGUEIRO, Heliana Angotti (Org.) Pierre Mombeig e a Geografia Humana Brasileira: A dinâmica da transformação. Bauru, SP: EDUSC, 2006.  
SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.  
\_\_\_\_\_. Um objeto para a Geografia. Sobre as armadilhas que construímos e o que devemos fazer com elas. In: Terra Livre. Presidente Prudente, ano 24, v. 1, n. 30, jan-jun/2008, pp. 27-40.  
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.  
SOJA, Edward W. Geografias Pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. São Paulo: Jorge Zahar, 1993.  
SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

**Disciplina:** Geografia Política e da Fronteira

<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
---------------------------------	--

<b>Obrigatória:</b>	Não
---------------------	-----

<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
--------------------------	---------------------------

**Ementa:** A constituição do campo da Geografia Política e as dimensões espaciais do poder; Poder, Território e Territorialidade; Limites e fronteiras; As grandes questões políticas e geográficas contemporâneas.

**Bibliografia:**

ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Ática, 1989.  
ARRIGHI, Giovanni e SILVER, Beverly, J. Caos e governabilidade no moderno sistema mundial. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. UFRJ, 2001.  
BECKER, Bertha. A geografia e o resgate da geopolítica. Revista Brasileira de Geografia. B. Rio de Janeiro, ano 50, n. especial, Tomo 2, 99-125, 1988.  
BECKER, Bertha. A geopolítica na virada do milênio. Logística e desenvolvimento

sustentável. In: Redescobrimo o Brasil. Castro. I.E. et al (Orgs) Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1999.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Editora UNB, 2000. 2 volumes.

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, Iná Elias de. Estado e território no Brasil contemporâneo. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2005. p. 163-212.

COELHO NETO, Agripino Souza. Componentes definidores do conceito de território: a multiescalaridade, a multidimensionalidade e a relação espaço-poder. GEOgraphia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, Vol. 15, Nº 29 (2013). [www.uff.br/](http://www.uff.br/)

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e Geopolítica. São Paulo: EDUSP, 1992.

COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.

DIAS, Leila Christina. e FERRARI, Maristela. Territorialidades Humanas e Redes Sociais. Florianópolis: Ed. Insular, 2013. 2ª edição.

FERRARI, Maristela. Conflitos e Povoamento na Fronteira Brasil-Argentina: Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR), Bernardo de Irigoyen (Misiones). Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

FOUCHER, Michel. Obsessão por fronteiras. Radical Livros: São Paulo, 2009.

GOMES, Paulo C. da C. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2002.

HAESBAERT, Rogério. La Blache, Ratzel e a "Geografia Política". GEOgraphia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, Vol. 4, No 7 (2002). [www.uff.br/](http://www.uff.br/)

LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1989.

MARTIN, André Roberto. Fronteiras e Nações. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando a geografia).

MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidade, redes: Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, Maria Laura (Org.) Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MACHADO, Lia Osório. Região, cidades e redes ilegais. Geografias alternativas na Amazônia Sul-americana. In: GONÇALVES, M.E.; BRANDÃO, C.A. e GALVÃO, A.C. (Orgs.) Regiões e cidades, cidades nas regiões. O desafio urbano-regional. São Paulo: Editora UNESP/ANPUR, 2003, p. 695-707.

MACHADO, Lia Osório. Sociedade urbana, inovação tecnológica e a nova geopolítica. Boletim de Geografia Teórica.Vol 22 (43-44): 398-403, 1992.

- MERCIER, Guy. A Região e o Estado Segundo Friedrich Ratzel e Paul Vidal De La Blache. GEOgraphia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, Vol. 11, No 22 (2009). [www.uff.br/](http://www.uff.br/)
- MERCIER, Guy. Friedrich Ratzel (1844-1904): "O insípido está sempre incorreto. GEOgraphia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, Vol. 12, No 23 (2010). [www.uff.br/](http://www.uff.br/)
- CARVALHO, Marcos Bernardino de. A Geografia Política a propósito dos escritos de Friedrich Ratzel. GEOgraphia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, Vol. 4, No 7 (2002). [www.uff.br/](http://www.uff.br/)
- MORAES, Antonio C.R. (Org.). Ratzel. São Paulo: Ed. Ática.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ed. Ática, 1993.
- SACK, Robert. O significado da Territorialidade. In: DIAS, Leila Christina. E FERRARI, Maristela. Territorialidades Humanas e Redes Sociais. Florianópolis: Ed. Insular, 2013. 2ª edição.
- SILVEIRA, Maria Laura (Org.) Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- Bibliografia complementar
- BECKER, Bertha. Geografia Política e gestão do território no limiar do século XXI. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 53(3): 169-182, jul./set. 1991.
- BECKER, Bertha. Geopolítica da Amazônia. Revista Estudos Avançados. N. 19 (53), 2005. [www.scielo.br](http://www.scielo.br)
- BRASIL. Para pensar uma Política Nacional de Ordenamento Territorial. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.
- BRASIL. Proposta de reestruturação do Programa de Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.
- COUTINHO, Luciano. O desafio urbano-regional na construção de um projeto de nação. In: GONÇALVES, M.F.; BRANDÃO, C.A. e GALVÃO, A.C. (Orgs.) Regiões e cidades, cidades nas regiões. O desafio urbano-regional. São Paulo: Editora UNESP/ANPUR, 2003, p. 37-55.
- FONT, Joan N.; RUFÍ, Joan V. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006.
- HAESBAERT, Rogério. & GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A nova desordem mundial. São Paulo, Unesp, 2006. 160p.
- MACHADO, Lia Osório. Espaços transversos: tráfico de drogas ilícitas e a geopolítica da segurança. Geopolítica das Drogas (Textos Acadêmicos). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão/MRE, 2011. Disponível em <http://igeo-server.igeo.ufjf.br/retis/wp-content/uploads/2011-Espa%C3%A7os-TransversosFUNDAG.pdf>. Acesso em 11 de jan 2013.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e Poder. In: Geopolítica e Poder no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 1995, p. 21-41.
- SANTOS, Milton. Técnica. Espaço. Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994
- SMITH, Graham. Teoria política e geografia humana. In: GREGORY, D. et al.

(Orgs.) Geografia humana. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1996, p.65-89.  
TRIGAL, Lorenza L.; DEL POZO, Paz B. Geografia Política. Madrid: Cátedra, 1999.  
VEZENTINI, José W. Novas geopolíticas. Contexto. 2003.

<b>Disciplina:</b> Agricultura Capitalista e Conflitos no Campo	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Modo de produção capitalista e agricultura. Apropriação privada da terra, concentração fundiária e capitalismo rentista no campo. Modernização da agricultura. Questão agrária e campesinato. A subordinação da produção camponesa pelo capital. Campesinato e participação política. Os movimentos sociais e as lutas no campo. As lutas no campo brasileiro por terra, território e reforma agrária.	
<b>Bibliografia:</b> ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992. AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. A questão agrária e o capitalismo. Trad. Beatriz Resende. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986. CHAYANOV, A. V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974. COMPARATO, F. K. A ação política do MST. São Paulo: Expressão Popular. 2001. ENGELS, F. O problema camponês na França e na Alemanha. In: A Questão Agrária. SILVA, J. G.; STOLCKE, V. Tradução. Sandra Brizolla. São Paulo: Brasiliense. 1981. 59-80. FABRINI, J. E.; ROOS, D. Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário. São Paulo: Outras Expressões, 2014. 144p. FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996. _____. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. _____. Campesinato e agronegócio na América Latina: o debate atual. São Paulo: Expressão popular: 2008. GARCIA Jr. A. R. O Sul: Caminho do Roçado. São Paulo: marco zero. 1990. GONÇALVES NETO, W. Estado e Agricultura no Brasil. São Paulo: Hucitec. 1997. GOHN, M. G. A teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Hucitec. 1997 GRZYBOWSKI, C. Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. Petrópolis: Vozes, 1990. GUIMARÃES, A. P. Quatro Séculos de Latifúndio. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986. LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultural. 1985. LOUREIRO, M. R. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo. 1981.	

- LUXEMBURGO, R. A acumulação do capital. São Paulo: Nova cultural. 1988.
- MALAGODI, E. Marx e a Questão Agrária. In: ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária). Campinas, ABRA, v. 22, 1993. p. 59-85.
- MARÉS, C. F. A função social da terra. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 142 p.
- MARTINS, J. de S. O Cativo da Terra. São Paulo: Hucitec. 1977.
- \_\_\_\_\_. Os camponeses e a política no Brasil. 4 ed., Petrópolis: Vozes. 1990.
- \_\_\_\_\_. Caminhada no chão da noite. São Paulo: Hucitec. 1989.
- \_\_\_\_\_. Fronteira. São Paulo: Hucitec. 1996.
- \_\_\_\_\_. O poder do atraso. São Paulo: Hucitec. 1994.
- MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Moraes. 1987.
- MOURA, M. M. Camponeses. São Paulo: Ática. 1986.
- OLIVEIRA, A. U. Agricultura e Indústria no Brasil. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo. AGB, n.58. p.05-64. set/1981.
- \_\_\_\_\_. Modo de Produção Capitalista e Agricultura. São Paulo: Ática. 2007.
- \_\_\_\_\_. Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto. 1991.
- \_\_\_\_\_. Barbárie e Modernidade: O agronegócio e as transformações no campo. Terra Livre. São Paulo: 2003.
- PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. Territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular: 2008.
- \_\_\_\_\_.; ALMEIDA, R. A. Terra e território: a questão camponesa no capitalismo. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2010. 112p. (Geografia em movimento).
- PRADO JR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- \_\_\_\_\_. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense. 1973.
- SADER, E. Quando novos personagens entram em cena. São Paulo: Paz e Terra. 1995.
- SANTOS, J. V. T. Colonos do Vinho. São Paulo: Hucitec. 1978.
- SILVA, J. G. da. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas: Unicamp. 1996.
- SPOSITO, M. E.; WHITÁCKER, A. M. Cidade e Campo. São Paulo: Expressão Popular. 2006.
- STEDILE, J. P.; FERNANDES B. M. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.
- Bibliografia complementar
- ALENTEJANO, P. R. R. Campo e cidade e dinâmica territorial. Terra Livre, São Paulo, AGB, n. 22, 2003.
- BOMBARDI, L. M. Geografia agrária e responsabilidade social da ciência. Terra livre. AGB. p. 41- 53. N. 21. 2003.
- CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis: Vozes. 2000.
- CANDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas cidades. 2004.
- CARVALHO, H. M. Comunidade de Resistência e Superação. Curitiba: Digitado. 2002.
- COSTA, L. F. C; SANTOS, R. Política e Reforma Agrária. Rio de Janeiro. Maud. 1998.

FABRINI, J. E. A Resistência Camponesa nos Assentamentos de Sem-Terra. Cascavel: Edunioeste. 2003.

FERNANDES, B. M. Questão Agrária, Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez Editora. 2001.

\_\_\_\_\_. Questão Agrária, conflitualidade e desenvolvimento territorial. P. Prudente: Digitado. 2004.

GÖRGEN, F. S. A.; STEDILE, J. P. (Orgs.). Assentamentos: Resposta Econômica da Reforma Agrária. Petrópolis: Vozes. 1991.

LÊNIN, V. I. Capitalismo e Agricultura nos Estados Unidos da América. Novos dados sobre as leis de desenvolvimento do capitalismo na agricultura. Tradução de Maria Beatriz Miranda Lima. São Paulo, Brasil-Debates, Coleção Alicerces. 1980

MARTINS, J. de S. A sociedade vista do abismo. São Paulo: Hucitec. 2003.

\_\_\_\_\_. O sujeito oculto. São Paulo: Edusp. 2003.

MARX, K. El Campesinato Como Clase. In SHANIN, Teodor. Campesinos e Sociedades Campesinas. México: Fondo de Cultura Económica, 1979.

OLIVEIRA, A. U. de. Amazônia: Monopólio, Expropriação e Conflitos. Campinas: Papyrus. 1987.

\_\_\_\_\_. A geografia das lutas no campo. São Paulo: contexto. 1997.

PAULINO, E. T. Por uma geografia dos camponeses. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2012. 438p.

SILVA, J. G. da. Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura. São Paulo: Hucitec. 1981.

SHANIN, T. La clase incómoda: Sociología política del campesinado en una sociedad en desarrollo (Rusia 1910-1923). Madrid: Alianza Editorial, 1983.

SCHERER-WARREN, I. e KRISCHKE, P. J (orgs). Uma revolução no cotidiano? São Paulo: Brasiliense. 1987.

SILVA, M. A. M. Errantes do Fim do Século. São Paulo: Unesp. 1999.

SCHNEIDER, S. Agricultura Familiar e Industrialização. Porto Alegre: Editora da UFRS, 1999.

STEDILE, J. P. et al. A Questão Agrária Hoje. São Paulo: Editora da Universidade. 1994.

VELHO, O. Capitalismo autoritário e campesinato. São Paulo: Difel. 1979.

WOLF, E. Guerras Camponesas nos Século XX. Melhoramentos: São Paulo. 1984

<b>Disciplina:</b> Geografia Urbana e Ambiente Urbano	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Geografia Urbana e Ambiente Urbano: evolução de uma perspectiva/temática de estudo. A cidade como espaço ecológico. A cidade como antítese da natureza. Tendências contemporâneas no estudo do ambiente urbano.	
<b>Bibliografia:</b>	



GUNN, Philip; CORREIA, Telma De Barros. O Urbanismo, a Medicina e a Biologia nas palavras e imagens da cidade. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, n. 10, 2001, p. 34-61.

SCOTT, A. J.; STORPER, M. A natureza das cidades: a abrangência e os limites da teoria urbana. Geografares, Vitória, Outubro-Dezembro 2018, p. 5-29.

SOUZA, M. L. O que é a geografia ambiental? Ambientes: Revista de Geografia e Ecologia Política, v. 1, n. 1, 2019, p. 14-37.

SOUZA, M. L. Ambientes e territórios. Uma introdução à Ecologia Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

STORPER, M.; SCOTT, A. J. Debates atuais sobre a Teoria Urbana: uma avaliação crítica. Geografares, Vitória, Outubro-Dezembro 2018, p. 50-62.

Bibliografia complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A "Geografia Urbana" como disciplina: uma abordagem possível. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume Especial 30 Anos (2012), p. 92-111.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. A cidade e o pensamento médico: uma leitura do espaço urbano. Revista Mercator, Fortaleza, ano 1, n. 2, 2002, p. 61-69.

FERREIRA, Angela Lúcia de Araújo; EDUARDO, Anna Rachel Baracho; DANTAS, Ana Caroline de Carvalho Lopes. Geografias e topografias médicas: os primeiros estudos ambientais da cidade concreta. Investigaciones Geográficas, Boletín del Instituto de Geografía, UNAM No. 52, 2003, pp. 83-98.

FOLADORI, Guillermo. O metabolismo com a natureza. Revista Crítica Marxista. São Paulo. Boitempo. v.1, n. 12, 2001, p. 1-05-117.

SOUZA, M. L. Consiliência ou bipolarização epistemológica? Sobre o persistente fosso entre as ciências da natureza e as da sociedade – e o papel dos geógrafos. In: Eliseu Savério Sposito et al. (Orgs.). A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016, p. 13-56.

SOUZA, M. L. Proteção ambiental para quem? A instrumentalização da ecologia contra o direito à moradia. Revista Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número especial, p. 25-44, 2015.

SWYNGEDOUW, Erik. Cidades, coesão social e o meio ambiente: justiça urbana ambiental ou ecologia POLÍTICA? In: José Esteban Castro; Luis Henrique Cunha; Marcionila Fernandes; Cidoval Moraes de Sousa (orgs). Tensão entre justiça ambiental e justiça social na América Latina: o caso da gestão da água [livro eletrônico]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, p. 67-113.

STEINBERGER, M. A (re)construção de mitos sobre a (in)sustentabilidade do(n) espaço urbano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Recife, n. 4, maio, 2001, p. 9-32.

**Disciplina:** Questão Agrária e Movimentos Sociais no Campo

**Área(s) de Concentração:**

Espaço de Fronteira: Território e Ambiente

<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária: 60</b>	<b>Nº de Créditos: 04</b>
<p><b>Ementa:</b> A questão agrária e campesinato. Os movimentos sociais como paradigmas de interpretação das lutas no campo. A gênese da expansão do capitalismo no campo e reprodução de relações não-capitalistas. A formação do campesinato: diferenciação, subordinação e resistência. Campesinato, participação política e a revolução socialista. A luta pela terra e pela reforma agrária.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b>            ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.            AMIN, S. VERGOPOULOS, K. A Questão Agrária e o Capitalismo. Trad. Beatriz Resende. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.            CARVALHO, H. M. Comunidade de Resistência e Superação. Curitiba: Digitado. 2002.            CHAYANOV, A. V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974.            COMPARATO, B. K. A Ação Política do MST. São Paulo: Expressão Popular. 2001.            ENGELS, F. O Problema Camponês na França e na Alemanha. In: A Questão Agrária. SILVA, J. G. e STOLCKE, V. Tradução. Sandra Brizolla. São Paulo: Brasiliense. 1981. 59-80.            FERNANDES, B. M. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.            GARCIA Jr. O Sul: Caminho do Roçado. São Paulo: marco zero. 1990.            GONÇALVES J. S. Mudar para manter. São Paulo: SEAB/SP 1997.            GONÇALVES NETO, W. Estado e Agricultura no Brasil. São Paulo: Hucitec. 1997.            GOHN, M. G. A teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Hucitec. 1997            GÖRGEN, F. S. A., STEDILE, J. P. (Orgs.). Assentamentos: Resposta Econômica da Reforma Agrária. Petrópolis: Vozes. 1991.            GRZYBOWSKI, C. Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. Petrópolis: Vozes, 1990.            GUIMARÃES, A.P. Quatro Séculos de Latifúndio. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.            KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986.            LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultural. 1985.            LINHART, L. Lênin, os Camponeses, Taylor. Tradução de Daniel A. Reis e Lucia A. Reis. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.            LOUREIRO, M. R. Cooperativismo e Reprodução Camponesa. In: (Org) Maria Rita Loureiro. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo. 1981. p. 11-40.            LUXEMBURGO, R. A acumulação do capital. São Paulo: Nova cultural. 1988.            MALAGODI, E. Marx e a Questão Agrária. In: ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária). Campinas, ABRA, v. 22, 1993. p. 59-85.            MARTINS, J. S. O Cativo da Terra. São Paulo: Hucitec. 1977.            _____ Caminhada no Chão da Noite. São Paulo: Hucitec. 1989.</p>	

\_\_\_\_\_ Os Camponeses e a Política no Brasil. 4 ed., Petrópolis: Vozes. 1990.

\_\_\_\_\_ O Poder do Atraso. São Paulo: Hucitec. 1994.

\_\_\_\_\_ A sociedade vista do abismo. São Paulo: Hucitec. 2003.

MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Moraes. 1987.

MOURA, M. M. Camponeses. São Paulo: Ática. 1986.

\_\_\_\_\_ Herdeiros da terra. São Paulo: Hucitec. 1982.

OLIVEIRA, A. U. Agricultura e Indústria no Brasil. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo. AGB, n.58. p.05-64. set/1981.

\_\_\_\_\_ Modo de Produção Capitalista e Agricultura. São Paulo: Ática. 2007.

\_\_\_\_\_ Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto. 1991.

\_\_\_\_\_ Barbárie e Modernidade: O agronegócio e as transformações no campo. Terra Livre. São Paulo: 2003.

PAZ, F (org). Cenários de economia e política – Paraná. Curitiba: Prephácio. 1991.

PAULINO, E. T. e FABRINI, J. E. Territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular: 2008.

PRADO JR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_ A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense. 1973.

SADER, E. Quando novos personagens entram em cena. São Paulo: Paz e Terra. 1995.

SANTOS, J. V. T. Colonos do Vinho. São Paulo: Hucitec. 1978.

SCHERER-WARREN, I. e KRISCHKE, P. J. (orgs). Uma revolução no cotidiano? São Paulo: Brasiliense. 1987.

Bibliografia complementar

SILVA, J. G. Progresso Técnico Relações Trabalho na Agricultura. São Paulo: Hucitec. 1981.

\_\_\_\_\_ A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Zaar editores. 1981.

\_\_\_\_\_ A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas: Unicamp. 1996.

SHANIN, T. La clase incómoda: Sociología política del campesinado en una sociedad en desarrollo (Rusia 1910-1923). Madrid: Alianza Editorial, 1983.

STEDILE, J. P. e FERNANDES B. M. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

STEDILE, J.P. et. al. A Questão Agrária Hoje. São Paulo: Editora da Universidade. 1994.

VELHO, O. G. Capitalismo Autoritário e Campesinato. São Paulo: Difel, 1981.

WOLF. E. Guerras Camponesas nos Século XX. Melhoramentos: São Paulo. 1984

<b>Disciplina:</b> Conflitos Socioambientais na Sociedade Contemporânea	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Analisar a crise ambiental da sociedade contemporânea tomando como referência as formas de apropriação capitalista do espaço e da natureza. Estudar	

as interações conceituais e concretas entre Território, Conflito e Justiça Ambiental. Análise dos conflitos socioambientais a partir das contribuições da Educação Ambiental Crítica e Emancipatória.

**Bibliografia:**

ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Edit. Elefante, 2019.

ACSERALD, Henri; PÁDUA, José Augusto & HERCULANO, Selene (Orgs.). Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

ACSERALD, Henri; MELLO, Cecília C. A.; BEZERRA, Gustavo das N. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CALEGARE, Marcelo G. A. & SILVA JÚNIOR, Nelson da. Progresso, Desenvolvimento Sustentável e abordagens diversas de desenvolvimento: uma sucinta revisão de literatura. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 24, p. 39-56, jul./dez. 2011. Editora UFPR.

CARSON, Rachel. Primavera silenciosa. São Paulo: Edit. Gaia, 2010.

CERDÀ, Miquel Ortega. Origen y evolución del movimiento de Justicia Ambiental. Revista de Ecología Política. Jun. 2011. Disponível em: <https://www.ecologiapolitica.info/?p=4219>

CHESNAIS, François; SERFATI, Claude. "Ecologia" e condições físicas da reprodução social: alguns fios condutores marxistas. Crítica Marxista, São Paulo, Editora Boitempo, nº 16, p. 39-75, 2003. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo9539\\_merged.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo9539_merged.pdf)>

DIAS, Edson dos S. Os (des)encontros internacionais sobre meio ambiente: da Conferência de Estocolmo à Rio+20: expectativas e contradições. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, p. 6-33, 2017.

\_\_\_\_\_. A questão ambiental na sociedade contemporânea. In: VANDERLINDE, Tarcísio (Org.). Fronteiras: impactos socioambientais na terra prometida. Porto Alegre: Evangraf, p. 43-54, 2011.

DORST, Jean. Antes que a natureza morra: por uma ecologia política. São Paulo: EDUSP, 1973.

ENGELS, Friedrich. A dialética da natureza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro. Paz & Terra, 2020.

FURLAN, Sueli A. Ordenamento ecológico e econômico do território: a geografia socioambiental. 2006. (Disponível na Internet)

GALAFASSI, Guido. La predación de la naturaleza y el territorio como acumulación. Herramienta - revista de debate y crítica marxista, Quilmes, Universidad Nacional de Quilmes (Argentina), nº 42, oct. 2009.

GALLOPIN, Gilberto. Ecologia y ambiente. In: Enrique Leff (Org.), Los Problemas del Conocimiento y la Perspectiva Ambiental del Desarrollo, Mexico: Siglo XXI, 1986, p. 126-172.

GONÇALVES, Carlos W.P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

\_\_\_\_\_. Geografia política e desenvolvimento sustentável. Terra Livre, São Paulo,

- AGB, nº 11-12, p. 9-76, ago.1992/ago.1993, 1996.
- \_\_\_\_\_. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1990.
- HARVEY, David. O enigma do Capital: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.
- \_\_\_\_\_. Espaços de esperança. São Paulo: Loyola, 2011.
- HERRERO, Amaranta. Navegando por los turbulentos tiempos del Antropoceno. Revista de Ecología Política. Jul. 2017. Disponível em: <https://www.ecologiapolitica.info/?p=9703>
- LANG, Miriam. Alternativas ao desenvolvimento. In: DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (Orgs). Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extratativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante, 2016.
- LATOUCHE, Serge. Pequeno tratado do decrescimento sereno. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.) Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- LIPIETZ, Alain. A ecologia política e o futuro do marxismo. Ambiente & Sociedade, Campinas, Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – UNICAMP, Vol. 5, nº 2, ago./dez. 2002. Vol. 6, nº 1, p. 9-22, jan./jul. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v5n2/a02v5n2> >
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. Questões ontológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo. Rev. Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 79-95, jan./abr. 2019. Disponível em: Ed.Amb.Loureiro.2019.pdf
- LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Ecologia Política, Justiça e Educação Ambiental Crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. Revista Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013.
- LÖWI, Michael. Razões e estratégias do Ecosocialismo. São Paulo: Outraspalavras - comunicação compartilhada e pós-capitalismo. 2012. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/posts/razoes-e-estrategias-do-ecossocialismo/>>
- \_\_\_\_\_. Ecologia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2005.
- MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.
- \_\_\_\_\_. Para além do capital. São Paulo: Boitempo; Campinas: Ed. Unicamp, 2002.
- \_\_\_\_\_. Produção destrutiva e Estado capitalista. São Paulo: Ensaio, 1996.
- MOSCOVICI, Serge. Natureza: para pensar a ecologia. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Gaia, 2007.
- OLIVEIRA, Luiz Eduardo de; SANTOS, Emmanuel Antônio dos; VALÉRIO FILHO, Mario. Energia e conflitos socioambientais: consumo e sociedade. AMBIENTE & EDUCAÇÃO, vol. 19(1), 2014.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. A abordagem ambiental: questões para reflexão. GeoTextos. Vol. 5, nº1, jul. 2009, p. 183-201.
- SAITO, Kohei. O Ecosocialismo de Karl Marx. São Paulo: Boitempo, 2021.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SERRES, Michel. O contrato natural. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Consiliência ou bipolarização epistemológica? In: SPOSITO, Eliseu S. et al (Orgs.). A diversidade da Geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016, p. 13-56.

\_\_\_\_\_. Ambientes e Territórios: uma introdução à Ecologia Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

\_\_\_\_\_. O enfoque da Geografia Ambiental como Aufhebung: Rejeitando o dualismo, abraçando a dialética. Revista AMBIENTES. Vol. 3, N. 1, 2021, pp.09-82. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ambientes/article/view/27691>

VEIGA, José Eli da. O Antropoceno e a ciência do sistema-terra. São Paulo: Edit. 34, 2019.

WISSEN, Markus & BRAND, Ulrich. Modo de vida imperial: sobre a exploração de seres humanos e da natureza no capitalismo global. São Paulo: Edit. Elefante, 2021.

**Disciplina:** Significados de Natureza e a Produção de Territórios

**Área(s) de Concentração:** Espaço de Fronteira: Território e Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60 **Nº de Créditos:** 04

**Ementa:** História das ideias de natureza. A concepção de natureza na modernidade ocidental; A transformação da natureza em meio ambiente e suas implicações nas práticas/ações territoriais do Estado; A questão ambiental e suas implicações territoriais na segunda metade do século XX; A geopolítica do desenvolvimento sustentável; A natureza como fronteira financeira no contexto de crise estrutural do capitalismo global; Contradições, conflitos, resistências, e possibilidades territoriais nos espaços de fronteira no contexto da “nebulosa ambiental”; Da cisão homem-natureza aos direitos da natureza e dos povos.

**Bibliografia:**

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais - o caso do movimento por justiça ambiental. Estudos Avançados. São Paulo, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142010000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 out. 2018.

ARRUDA Gilmar (org). Natureza, fronteiras e territórios: imagens e narrativas. Londrina: Eduel, 2013.

FLORIT, Luciano Felix. A reinvenção social do natural: natureza e agricultura no mundo contemporâneo. 2002. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

- FOSTER, Jonh Bellamy. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FOLADORI, Guilherme; NAÍNA, Pierri (Coord.). Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable. México. DF: Universidad Autónoma de Zacatecas, 2005.
- FOLADORI, Guilherme. O metabolismo com a natureza. Revista Crítica Marxista, São Paulo, n. 12, p. 105-17, 2001b.
- HOUTART, François. Dos bens comuns ao 'bem comum da humanidade'. Bruxelas, Bélgica: Fundação Rosa Luxemburgo, 2011.
- HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEITE, Maria Ângela Faggin P. A natureza e a cidade: Rediscutindo suas relações. In: Santos, Milton, et. Al. (orgs.). O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Annablume, 2002, p. 139-145.
- MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.
- NEDER, Ricardo Toledo. Crise socioambiental: estado e sociedade civil no Brasil (1982-1998). São Paulo: FAPESP, 2002. 438 p.
- OLIVEIRA, Leandro Dias de. A geopolítica do desenvolvimento sustentável: um estudo sobre a Conferência do Rio de Janeiro (Rio-92). Campinas, SP, 2011.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Os (des)caminhos do meio ambiente. 13. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A ecologia política na América Latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios. Interthesis. v. 9 n. 1. janeiro - junho (2012).
- RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. A Matriz Discursiva Sobre O "Meio Ambiente": Produção do Espaço Urbano – Agentes, Escalas, Conflitos. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (org.) A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2016. p. 207-230.
- SMITH, Neil. Desenvolvimento Desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudança de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- Bibliografia complementar
- ANTUNES, Ricardo (org.). A dialética do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- AUGUSTIN, Sérgio; JOHN, Natacha; PONTALTI, Sieli. A contribuição do pensamento marxista para o enfrentamento da crise socioambiental contemporânea. Nomos: Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC v. 33.1, jan./jun. 2013
- COSTA, Cecília Aparecida. A Criação do Geoparque Bodoquena-Pantanal no Mundo da Sustentabilidade: A Mercantilização da Natureza e a Produção de Territórios. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados. Cecília Aparecida Costa. -- 2018.

GALLETI, Lylia da Silva Guedes. Sertão, fronteira, Brasil: imagens do Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: entrelinhas, EdUFMT, 2012.

HAESBAERT, Rogério. Território(s) numa perspectiva latino-americana. *Journal of Latin American Geography*, Volume 19, Number 1, January 2020, pp. 141-151.

HAESBAERT, Rogério. Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. 1ª ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das letras, 1ª edição, 2019.

LATOUR, Bruno. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru, SP: EDUSE, 2004.

MARTIN, Anderson. A compreensão da concepção de natureza na comunidade indígena guapo' y em Amambai- MS e suas transformações. 2021. Monografia (Graduação em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

MONDARDO, Marcos Leandro. “O direito ao território tradicional Guarani-Kaiowá em Mato Grosso do Sul: in-segurança, biopolítica e Estado de Exceção”. *Unbral Fronteiras*, accessed February 4, 2022, <http://unbral.ufrgs.br/base/items/show/2300>.

MONDARDO, Marcos Leandro. Conflitos territoriais entre Guaranis-Kaiowás, paraguaios e “gaúchos”: a produção de novas territorialidades no Mato Grosso do Sul. Niterói: [s.n], 2012. 562f

SARUWATARI, Gabrielly Kashiwaguti. Comunidade quilombola Dezidério Felipe de Oliveira: tradição, política e religião entre os “negros da Picadinha”. 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

VIRILIO, Paul. Os motores da história. In: ARAÚJO, H. R. de (org.); *Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento e Produção dos Problemas Socioambientais	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> As transformações do conceito de desenvolvimento. Territorialidades e produção de geografias. Os processos de produção dos problemas socioambientais. As propostas de superação e suas territorialidades.	
<b>Bibliografia:</b>	
ALIMONDA H. (compilador) <i>Ecologia política. Naturaleza, sociedad y utopia</i> , Buenos Aires: Clacso, 2003.	
ALISEDA, Julián Mora. <i>Gestión Ambiental y desarrollo sustentable: experiencias</i>	



comparadas. Thomson Reuters. 2018.

ALTVATER, E., O preço da riqueza. São Paulo: UNESP, 1995.

CASINI, Paolo. As filosofias da natureza. Lisboa: Presença, 1987.

CASTORIADIS, Cornelius. Reflexões sobre o Desenvolvimento e a Racionalidade. In: As encruzilhadas do labirinto 2. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

CHAPARRO, Rosa Suárez; ESCALANTE, Aida Yarira Reyes; PINTÓ. Turismo i paisatge. Girona: Universitat de Girona. 2019.

FLORIT, L, A reinvenção social do natural. Blumenau: Edifurb, 2004.

GLACKEN, C. J. Huellas en la playa de Rodas. Naturaleza y cultura en el pensamiento occidental desde la Antigüedad hasta finales del siglo XVIII. Barcelona: Ediciones del serbal, 1996.

GONÇALVES, C.W.P. Da Geografia às Geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades [www.cibergeo.org/agbnacional/documentos/textoaberto63.html](http://www.cibergeo.org/agbnacional/documentos/textoaberto63.html). Acessado em 08/12/2004.

HISSA, C. E. V. (Org.) Saberes ambientais. Desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2008.

LATOUR, B. As políticas da natureza. EDUSC. 2004. LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez. 2001.

LIMA, M.C. Região e desenvolvimento no capitalismo contemporâneo. São Paulo: UNESP. 2012.

MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto. 2011.

NERY, T. A economia do desenvolvimento da America Latina. São Paulo: Editora Caros Amigos. 2011.

PIERRE, N. e FOLADORI, G. Sustentabilidad Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable, Montevideo:trabajo y capital, 2001.

SANTOS, B. de S. (org.) Semear outras soluções. Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SMITH, N. Desenvolvimento Desigual. Natureza, Capital e a Produção de Espaço. Tradução: Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A. 1988.

THOMAS, K. O Homem e o Mundo Natural Mudanças de atitudes em Relação às Plantas e aos Animais (1500 - 1800). Tradução: João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

<b>Disciplina:</b> Esquetes e o Ensino de Geografia	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> O esquete e a inserção da prática artesanal dramatúrgica do teatro didático na escola, enquanto recurso/linguagem didático-pedagógico que implica na coexistência, articulação, contextualização das informações geográficas vinculadas ao ensino de Geografia intercambiado com a arte.	

### **Bibliografia:**

- ALENCAR, Janete Aparecida Partelli. Competência leitora e meio de comunicação como recurso pedagógico nas aulas de arte. In: CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Aparecida Ribeiro de (Org.) **Arte-educação: experiências, questões e possibilidades**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2006. p. 69-76.
- AMARAL, Ana Maria **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. 2. ed. São Paulo, Ed. USP, 1993.
- ARANTES, Marco Antonio. **Qorpo-Santo: inovação e conservação**. São Paulo: Edusp, 2009.
- BACARELLI, Milton João. Introdução ao teatro jesuítico no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **I Concurso Nacional de Monografias - 1976**. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977. p. 43-131.
- BARBOSA, Zé Adão; CARMONA, Daniela. **Teatro: atuando, dirigindo, ensinando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- BOLOGNESI, Mario Fernando. Prefácio. In: CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Aparecida Ribeiro de (Org.) **Arte-educação: experiências, questões e possibilidades**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2006. p. 5-8.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **I Concurso Nacional de Monografias - 1976**. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Sobre outdoors ambulantes, ou de como nos transformamos no que somos. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 40-43.
- CARMELINO, Ana Cristina. Leitura, análise e produção de esquete: contribuições para o letramento crítico. In: PEREIRA, Sara; TOSCANO, Margarida (Eds.) **Literacia, mídia e cidadania: Livro de Atas do 3.º Congresso**. Braga, Portugal: CECS, 2015. *E-Book*. p. 20-32. Disponível em: [http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs\\_ebooks/article/view/2222](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2222).
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FERREIRA, Taís. Do teatral ao virtual: infâncias entre espetáculos, faz de conta, blogs e sites. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 213-216.
- CARVALHO, Sérgio de (Org.). **Introdução ao teatro dialético: experimentos da Companhia do Latão**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.
- CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Aparecida Ribeiro de (Org.) **Arte-educação: experiências, questões e possibilidades**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2006
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007.
- COELHO, Márcia Azevedo. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. **Polêmica**, v. 13, n. 2, p. 1208-1224, abr./jun. 2014. Acesso em: <https://www.e->

[publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10617/8512](http://publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10617/8512).

COMPARATO, Fábio Konder. Prefácio. In: GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 7-9.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo do teatro**. São Paulo: Moderna, 2005.

FERREIRA, Taís. Teatro para crianças e estereótipos da infância. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 209-212.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011. 121 p.

GUSMÃO, Henrique Buarque de. O sentido do teatro: contribuições para uma história cultural de programas teatrais contemporâneos. **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 209-222, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/topoi/v15n28/1518-3319-topoi-15-28-00209.pdf>.

HANSTED, Talitha Cardoso; GOHN, Maria da Glória. Teatro e educação: uma relação historicamente construída. **EccoS-Rev. Cient.**, São Paulo, n. 30, p. 199-220, jan/abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3424/2442>.

HARACENKO, Adélia Aparecida de Souza; SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo; SILVA, Sandro Aparecido Mafra da. **A Geografia da Práxis e da cultura camponesa ucraniana no decurso da colonização da Microrregião Geográfica de Campo Mourão**. Campo Mourão, 2009. (Projeto Fundação Araucária).

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

JOVENS apresentam teatro "Sem Terra e Sem Preconceito". **Unioeste em Ação**, Cascavel (PR), n. 6, p. 4, 29 out. 2009.

KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num *fast food*? **Terra Livre**, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 27-44, jan./jun. 2007.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2007. 150 p.

KATUTA, Ângela Massumi. A educação docente: (re)pensando as suas práticas e linguagens. **Terra Livre**, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 221-238, jan./jun. 2007.

KÜHNER, Maria Helena. **Teatro em tempo de síntese**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

LEITE, Denise. Prefácio da 1ª e 2ª edições. In: KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2007. p. 13-14.

LUFTI, Eulina P. et. al. Rua e escola: compassos. In: PONTUSCHKA, Nídia N. (org). **Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública**. São Paulo: Ed. Loyola, 1993. p.143-188.

MARCELINO, Fernando. Criando espectadores emancipados: notas sobre o Teatro do Oprimido. **Correio da Cidadania**, edição 809, 22 maio 2012. Disponível em: <[http://www.correiodacidade.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=7173&Itemid=79](http://www.correiodacidade.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=7173&Itemid=79)>. Acesso em: 23 maio 2012.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Professor-escavador de sentidos. In: CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Aparecida Ribeiro de (Org.). **Arte-educação**: experiências, questões e possibilidades. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2006. p. 53-62.

MIRALLES, Alberto. **Novos rumos do teatro**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979. (Biblioteca Salvat de Grandes Temas. Livros GT).

MONTEIRO, Regina Fourneaut. **Jogos dramáticos**. São Paulo: Ágora, 1994. 110 p.

PADILHA, Valquíria. **Tempo livre e capitalismo**: um par imperfeito. Campinas, SP: Alínea, 2000. PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T (Orgs.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução para a língua portuguesa sob direção de J. Guinsberg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988 (Primeiros Passos, 10)

PELUSO, Daiane. **O esquete no ensino de geografia**: proposição didática no Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a Terra e com a Vida. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

PELUSO, Daiane; SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. Ensino de geografia mediado por esquetes na educação do campo. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL - ENPEG-SUL, 4., 2018, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, FAED, 2018. p. 249-254.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

RAMOS, Carla Michele. Teatro político cepecista: o Auto dos 99% como peça de agitação e propaganda. **Espaço Plural**, Marechal Cândido Rondon, ano 7, n. 15, p. 29-31, 2º sem. 2006.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (orgs.) **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REVERBEL, Olga. **Teatro**: atividades na escola, currículos. Porto Alegre: Kuarup, 1995.

RICE, Elmer. **Teatro vivo**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

RUA, João et al. **Para ensinar geografia**: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.

SANTOS, Douglas. Conteúdo de objetivo pedagógico no ensino da Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 17, p. 20-60, 1995.

SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. Desafios e possibilidades da representação como recurso didático-pedagógico: relato de uma experiência-Colônia Upá/PR.

**Revista Formação**, v. 2, n. 2, p. 119-135, 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/3073/2851>. Acesso em: 14 out. 2018.

SERZEDELLO, Tuna. **O palco entrevista Tuna Serzedello**. Entrevista concedida a Ana Paula Cassettari. Disponível em: <http://www.opalco.com.br/foco.cfm?persona=materias&controle=111>. Acesso em: 21 nov. 2011.

SIMÕES, Manoel Ricardo. **Dramatização para o ensino de geografia**. Rio de Janeiro: Jobran; Coautor, 1995.

SKETCH. 2008. Disponível em: <http://pr.wikipedia.org/wiki/sketch>. Acesso em: 25 fev. 2013.

SOUZA, Iure Santos de; BORGES, Vilmar José. Geografia, teatro e opressão: desafios para a liberdade do ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 12., 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2013. p. 4332-4344. CD-Rom.

SUSSEKIND, Maria Flora. Nelson Rodrigues e o fundo falso. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **I Concurso Nacional de Monografias - 1976**. Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977. p. 9-42.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Esquete: caracterização de um gênero oral e sua possível correlação com outros gêneros. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v.19, n. 2, p. 115-143, 2017.

VESENTINI, José William (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

VIOLA, Milca Ceccon. Pensar e dizer sobre o que se vê: uma experiência com leituras de imagens. In: CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Aparecida Ribeiro de (Org.). **Arte-educação: experiências, questões e possibilidades**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2006. p. 85-90.

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – I	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	não
<b>Carga Horária:</b> 15	<b>Nº de Créditos:</b> 01
<b>Ementa:</b> a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.	
<b>Bibliografia:</b> O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – II	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 30	<b>Nº de Créditos:</b> 02

**Ementa:** a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.

**Bibliografia:** O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – III

<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
---------------------------------	--

<b>Obrigatória:</b>	Não
---------------------	-----

<b>Carga Horária:</b> 45	<b>Nº de Créditos:</b> 03
--------------------------	---------------------------

**Ementa:** a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.

**Bibliografia:** O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – IV

<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
---------------------------------	--

<b>Obrigatória:</b>	Não
---------------------	-----

<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
--------------------------	---------------------------

**Ementa:** a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.

**Bibliografia:** O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais – V

<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
---------------------------------	--

<b>Obrigatória:</b>	Não
---------------------	-----

<b>Carga Horária:</b> 75	<b>Nº de Créditos:</b> 05
--------------------------	---------------------------

**Ementa:** a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.

**Bibliografia:** O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.

**Disciplina:** Impactos Ambientais em Bacias Hidrográficas

<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
---------------------------------	--

<b>Obrigatória:</b>	Não
---------------------	-----

<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<p><b>Ementa:</b> Introdução. Características físicas, pluviométricas e fluviométricas das bacias. Impactos naturais e antrópicos. Técnicas estatísticas e de geoprocessamento usadas em bacias hidrográficas. Emprego das características morfométricas e de uso/ocupação do solo como indicadores de alterações ambientais. Recuperação de áreas impactadas.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>ALLAN, J. D. (ed.) (1995) Stream Ecology Structure and Function of Running Waters. London, Chapman &amp; Hall, 380 p.</p> <p>BAND, L. E. (1989) A terrain-based watershed information system. Hydrological Processes, 3: 131-162.</p> <p>BAPTISTA, M.B.; COELHO, M.M.L.P. &amp; CIRILO, J.A. (2001) Hidráulica Aplicada. Porto Alegre. Coleção ABRH de Recursos Hídricos, 609 p.</p> <p>BESCHTA, R. L.; PLATTS, W.S. (1986) Morphological features of small streams: significance and function. Water Resources Bulletin 22:369-379</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. (1981) Geomorfologia Fluvial. O Canal Fluvial. Vol. 1. Edgard Blücher. São Paulo. 313 p.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. (1999) Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo. Ed. E. Blücher, 236p</p> <p>CIVCO, D.L.; GARCIA, A.R. &amp; WARNER, G.S. (1995) Key steps to effective watershed characterization. Gis World, 95: 62-67.</p> <p>COLLARES, E.G. (2000) Avaliação de alterações em rede de drenagem de micro-bacias como subsídios ao zoneamento geoambiental de bacias hidrográficas: aplicação na bacia hidrográfica do rio Capivari (SP). Tese, Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 211 p.</p> <p>COOKE, R.U. &amp; DOORNKAMP, J.C. (1990) Geomorphology in environmental management: a new introduction. Clarendon Press, Oxford.</p> <p>CUNHA, S.B. &amp; GUERRA, A.J.T. (Orgs.) (1996) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil.</p> <p>CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (Orgs.) 2002. A questão ambiental, diferentes abordagens. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 248 p.</p> <p>DOWNS, P. W.; THORNE, C. R. (2000) Rehabilitation of a lowland river: reconciling flood defense with habitat diversity and geomorphological sustainability," J. of Environmental Management, 58, 249-268.</p> <p>DUINKER, P. N.; BEANLANDS, G. E. (1986) The significance of environmental impacts: an exploration of the concepts. Environmental Management, New York, 10 (2): 166-170.</p> <p>EHRENFIELD, J.G. (2000) Defining the limits of restoration: The need for realistic goals. Restoration Ecology, 8 (1), 2-9.</p> <p>FERREIRA, M.C. (1999) Análise espacial da densidade de drenagem em sistema de informação geográfica através de um modelo digital de distâncias interfluviais. São Paulo, Geociências, 18: 7-22.</p> <p>GREGORY, K.J. &amp; WALLING, D.E. (1973) Drainage basin form and process: a geomorphological approach. Wiley, New York.</p>	

- HARRELSON, C.C.; RAWLINS, C.L. & POTYONDY, J.P. (1994) Stream channel reference sites: an illustrated guide to field technique. General Report No RM-245. U.S. Department of Agriculture. Forest Service, Fort Collins, Colorado. 61 p.
- HAUER, G.A. & LAMBERTI, G.A. (Eds.) (1996). Methods in stream ecology. Academic Press, San Diego, California.
- HEEDE, B.H. (1986) Designing for dynamic equilibrium in streams. Water Resources Bulletin, 22 (3): 351-357.
- HOBBS, R.J. & NORTON, D.A. (1996) Towards a conceptual framework for restoration ecology. Restoration Ecology, 4 (2): 93-110.
- JÚNIOR, G. W. & SILVA, R.C.V. (2005) Hidráulica Fluvial. Volume II. COPPE/UFRJ. 256 p.
- MENDES, C. A.B. & CIRILO, J. A. (2001) Geoprocessamento em recursos hídricos: princípios, integração e aplicação. ABRH: Geoprocessamento 1. 1a edição. Porto Alegre.
- NAGHETTINI, M. & PINTO, E. J. A. (2007) Hidrologia Estatística. CPRM. Belo Horizonte.
- PIRES, J.S.R. & SANTOS, J.E. dos (1985) Bacias hidrográficas: integração entre médio ambiente e desenvolvimento. Ciência Hoje, 19 (110): 40-45.
- RICHARDS, K. (1982) Rivers: form and processes in alluvial channel. London, Methuen, 361 p.
- SANTOS, I.; FILL, H.D.; SUAGAI, M.; BUBA, H; KISHI, R.; MORONE, E. & LAUTERT, L.F. (2001) Hidrometria Aplicada. LACTEC – Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, Curitiba (PR), 372 p.
- SHENG, T.C.; BARRETT, R.E. & MITCHELL, T.R. (1997) Using geographic systems for watershed classification in developing countries. Journal of Soil and Water Conservation, 54 (2): 84-89.
- ROSGEN, D. L. (1994) A classification of natural rivers: Catena, 22: 169-199.
- SILVA, A. M. (1995) Princípios Básicos de Hidrologia. Departamento de Engenharia. UFLA. Lavras-MG.
- SILVA, R.C. V.; MASCARNHAS, F. C.B. & MIGUEZ, M.G. (2003). Hidráulica fluvial. Rio de Janeiro. COPPE/UFRJ, 305 p.
- SUGUIO, K. & BAGARELLA, J. (1990). Ambientes fluviais. Florianópolis, Ed. UFSC, 2a edição, 183 p.
- TUCCI, C.E.M. (Org.) (1997) Hidrologia: ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade: ABRH, (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v.4
- TUCCI, C.E.M. (2007) Inundações Urbanas. ABRH/RHAMA. Porto Alegre. 393 p.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Federal Interagency Stream Restoration Working Group (USDA-FISRWG) (1998) Stream corridor restoration: principles, processes and practices. U.S. Department of Agriculture, Washington, DC
- WOOD-SMITH, R. D. & BUFFINGTON, J.M. (1996) Multivariate geomorphic analysis of forest streams: implications for assessment of land use impacts on channel condition. Earth Surface Processes and Landforms, 21: 377-393.
- ZĂVOIANU, I. (1885) Morphometry of drainage basins. Developments in Water Science, v. 20, Elsevier, 250 p.



<b>Disciplina:</b> Organização e Espacialização de Sistemas Pedológicos e Agrícolas	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Estudar a estrutura e o funcionamento das paisagens tropicais a partir da cobertura pedológica visando compreender a importância dos sistemas de produção agrícolas no desenvolvimento da sociedade.	
<b>Bibliografia:</b>	
<p>AB'SÁBER A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas, Ateliê Editorial, São Paulo, 2003, 160 N.o 13, São Paulo, 1971.</p> <p>ANDRADE, M. C. Cidade e Campo no Brasil, Brasiliense, São Paulo, 1974, 224 p.</p> <p>BIGARELLA, J. J. &amp; MAZUCHOWSKI, J.Z. Visão Integrada da Problemática da Erosão. 3.0 Simpósio Nacional de Controle de erosão. Maringá, IBGE, ADEA, 1985, 332 p.</p> <p>BERTONI, J &amp; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo, Ícone Editora, São Paulo, 1990, 355</p> <p>BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico, Instituto de Geografia da USP, Caderno de Ciências da Terra N.o 13, São Paulo</p> <p>BOLÓS, M. Manual de Ciência del Paisaje: Teoría, Métodos y Aplicaciones, Masson, Barcelona, 1992.</p> <p>BOULET, R. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica. Anais do XXI Congresso Brasileiro Ciência do Solo, Campinas, 1988, 79-90 p.</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo, Contexto, São Paulo, 1991, 147 p.</p> <p>CUNHA, J. E.; NÓBREGA, M. T.; CASTRO, S. S. Infiltração da água no solo no sistema pedológico campus do Arenito, Cidade Gaúcha, Noroeste do Estado do Paraná. R. Bras. Ci. Solo, 32:1837-18-48, 2008.</p> <p>ESPINDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a pedologia: um repasse bibliográfico. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.</p> <p>FENDRICH, R.; OBLADEN, N. L.; AISSE, M. M.; GARCIAS, C. M. Drenagem e controle da erosão urbana. Curitiba, Champagnat, 4.a ed., 1997, 486 p.</p> <p>LEPSCH, I F. Formação e Conservação dos Solos, São Paulo, Oficina de textos, 2002, 178p.</p> <p>MAGALHÃES, V. L.; CUNHA, J. E. O solo como base da sustentabilidade agrícola: estudo de caso no município de Marechal Cândido Rondon-PR. R. RA'E GA, Curitiba, n. 12, p. 179-193, 2006, Editora UFPR.</p> <p>MONIZ, A. C. Elementos de Pedologia. EDUSP, Polígono, 1975, 459 p.</p> <p>OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento, Jaboticabal, UNESP, FUNEP, 1992, 201 p.</p> <p>PEDRO, G. Podzols et podzolisation: un problème pédologique fort ancien, mais toujours d'actualité. In: RIGHI, D. et CAHUVEL, A. Podzols et podzolisation. AFES, 1986, 229 p.</p>	

RODRIGUES, C. Qualidade ambiental urbana: como avaliar? Revista do Departamento de Geografia, n. 11, p. 135-150, 1997.

REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas, Manole Ltda, São Paulo, 1990, 188 p.

RIBON, A. A.; TAVARES FILHO, J. Estimativa da resistência a penetração de um Latossolo Vermelho sob cultura perene no Norte do Estado do Paraná. R. Bras. Ci. Solo, 32:1817-18-25, 2008.

ROTH, C. H.; MEYER, B.; FREDE, H. G. Método para determinar o efeito de diferentes fatores sobre a infiltrabilidade usando simulador de chuva e tensiômetro. Revista Brasileira de Ciência do Solo, 1984.

RUELLAN, A. & DOSSO, M. Regards sur le sol. Foucher, Paris, 1993, 192 p.

SARMENTO, E. C.; FLORES, C. A.; WEBER, E.; HASENACK, H.; POTER, R. O. Sistema de informação geográfica como apoio ao levantamento detalhado de solos do Vale dos Vinhedos. R. Bras. Ci. Solo, 32:2795-2803, 2008, Número especial.

SUGUIO, K. & BIGARELLA, J. J. Ambientes Fluviais, Editora da UFSC, Florianópolis, 1990, 183 p.

VIDAL-TORRADO, P.; LEPSCH, I. F.; CASTRO, S. S. Conceitos e aplicações das relações pedologia-geomorfologia em regiões tropicais úmidas. Tópicos Ci. Solo, 4: 145-192, 2005.

TRICARD, J. Ecodinâmica, IBGE/SUPREN, Rio de Janeiro, 1977, 97 p.

VITTE A. C. Os fundamentos metodológicos da geomorfologia e a sua influência no desenvolvimento das ciências da Terra. In: VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2004, 280 p.

**Disciplina:** Solos Tropicais e Subtropicais

<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
---------------------------------	--

<b>Obrigatória:</b>	Não
---------------------	-----

<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
--------------------------	---------------------------

**Ementa:** Gênese, morfologia e classificação de solos tropicais e subtropicais com ênfase nas classes gerais de solos do Brasil.

**Bibliografia:**

BRADY, N.C. & WEIL, R. The Nature and Properties of Soils. 14th edition. 2007.

BREWER, R. Fabric and mineral analysis of soils. New York, Robert E. Krieger Publishing, 1976. 482 p.

BULLOCK, P.; FEDOROFF, N.; JONGERIUS, A.; STOOPS, G.; TURSINA, T. Handbook for soil Thin Section Description. International Soc. Of Soil Science. 150 p. 1985.

BUOL, S.W., SOUTHARD, R.J., GRAHAM, R.C., McDANIEL, P.A. Soil Genesis and Classification (6th ed).

CURI, N.; LARACH, J. O. I.; KAMPF, N.; MONIZ, A. C.; FONTES, L. E. F. Vocabulário de ciência do solo. Editora SBCS. 40 p.

DANIELS, R.B. & HAMMER, R.D. Soil Geomorphology. John Wiley & Sons, Inc.

236 p. 1992. DIXON, J.B. & WEED, S.B. Minerals in Soil Environments. Second edition. SSSA, Book Series. No 1. Madison, 1244 p. 1989.

DIXON, J. B. and SCHULZE, D. G. Soil Mineralogy with Environmental Applications. Soil Science Society of America Book Series, No. 7. Madison, WI, USA. 2002.

DIXON, J. B. and S. B. WEED. Minerals in soil environments. 2nd ed., Soil Science Society of America Book Series. Madison, WI, USA. 1989.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Centro Nacional de Pesquisa de Solos/RJ. Brasília: EMPBRAPA-SPI; Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 2ªed., 306 p., 2006.

McCRACKEN, R.J. & SOUTHARD, R.J. Soil Genesis and Classification. Fourth edition. Iowa State University Press. Ames, EUA. 520 P. 1997.

MONIZ, A. C. Elementos de Pedologia. EDUSP, Polígono, 459 p. 1975.

OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.T.K. & CAMARGO, M. Classes gerais de solos do Brasil. Funep. Jaboticabal, 201 p. 1992.

RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J.C.; REZENDE, S.B. Mineralogia de solos Brasileiros: Interpretação e Aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2005. 192p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G. Pedologia. Base para distinção de ambientes. Editora Neput. 367 p.

SANCHEZ, P. Properties and Management of Soils in the Tropics. John Wiley & Sons, New York. 1976.

SANCHEZ, P.A. & LAL, R. Myths and Science of Soils of the Tropics, SSSA, Special Publication, no. 29. Madison. 1992.

SANTOS et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 100p., 2005.

SOIL SURVEY STAFF. Keys to Soil Taxonomy, 11th ed. USDA -NRCS, Washington, DC. Sanchez, P. 1976. Properties and Management of Soils in the Tropics. 2010.

SOIL SURVEY STAFF. Keys to Soil Taxonomy. 11th ed. USDA-NRCS, Washington, DC. 2010.

VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. 2005, São Paulo, Oficina de textos, 239 p.

VIDAL-TORRADO, P.; LEPSCH, I. F.; CASTRO, S. S. Conceitos e aplicações das relações pedologia-geomorfologia em regiões tropicais úmidas. Tópicos Ci. Solo, 4: 145-192, 2005.

**Disciplina:** Geotecnologias Aplicadas à Geografia

**Área(s) de Concentração:** Espaço de Fronteira: Território e Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60 **Nº de Créditos:** 04

**Ementa:** Fundamentos teóricos e práticos dos principais temas referentes às geotecnologias como Sensoriamento Remoto, Sistema de Informação Geográfica e Geoprocessamento no contexto da Ciência Geográfica. Fontes de dados de

geotecnologias. Principais aplicações das geotecnologias na Geografia. Aplicações das geotecnologias em abordagens socioambientais em áreas de fronteira.

**Bibliografia:**

BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

BOLFE, E. L.; MATIAS, L. F.; FERREIRA, M. C. Sistemas de informação geográfica: uma abordagem contextualizada na história. Geografia, v. 33, n. 1, p. 69-88, 2008.

CÂMARA, G., MONTEIRO, A. M., DAVIS, C. Geoprocessamento: teoria e aplicações. Livro de acesso gratuito no link: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/>

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J. S. Representações computacionais do espaço: fundamentos epistemológicos da ciência da geoinformação. Geografia, v. 28, n. 1, p. 83-96, 2003.

CASANOVA, M., DAVIS, C., VINHAS, L., QUEIROZ, G. R., CÂMARA, G. Bancos de dados geográficos. Livro de acesso gratuito no link: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/bdados/index.html>

FABRINI, J. E.; DIAS, E. S. Dinâmica territorial e ambiental em espaço de fronteira. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. 267p.

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) – Tutorial de Geoprocessamento. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/index.html>

MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. Introdução ao Processamento de imagens de sensoriamento remoto. Brasília: CNPq e UNB, 2012. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8>

MOREIRA, M. A. Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa: UFV, 2007. 3. ed.

MOREIRA, M. A. Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa: UFV, 2011. 4. ed.

NOVO, E. M. L. Sensoriamento Remoto, princípios e aplicações. São José dos Campos: Blücher, 1995. 2. ed.

NOVO, E. M.L. Sensoriamento Remoto, princípios e aplicações. São José dos Campos: Blücher, 2008. 3. ed.

PAREDES, E. A. Sistema de informação geográfica (geoprocessamento): princípios e aplicações. São Paulo: Érica, 1994.).

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

Bibliografia complementar

ASSAD, E. D.; SANO, E. S. Sistema de Informação Geográfica: Aplicações na Agricultura. Brasília: Embrapa-SPI/Embrapa –CPA, 1998. 2. ed.

BURROUGH, P.A. Principles of geographical information systems for land resources assessment. Oxford: Clarendon Press, 1986.

BURROUGH, P.A.; FRANK, A.U. Concepts and paradigms in spatial information: are current geographical information systems truly generic? International Journal of Geographic Information Systems, v.9, n.2, p.101-116, 1995.

CENTENO, J. S. Sensoriamento remoto e processamento de imagens digitais. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2003.

CROMLEY, R.G. Digital cartography. New Jersey: Prentice Hall, 1992.

CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas:IG/UNICAMP, 1992.

FLORENZANO, T. G. Imagens de satélites para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

GOODCHILD, M. F. Geographical data modelling. Computers and Geosciences 18(4):401-408, 1992.

FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

JENSEN, J. R. Introductory digital image processing: a remote sensing perspective. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2006. 3rd ed.

JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parêntese, 2009.

LILLESAND, T. M.; KEIFER, R. W.; CHIPMAN, J. W. Remote sensing and image interpretation. Unites States of America: John Wiley & Sons, Inc. 6th ed.

LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MATHER, P. M. Computer application in geography. London: Wiley and Sons, 1992.

MEIRELLES, M. S. P.; CAMARA, G.; ALMEIDA, C. M. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília: EMBRAPA, 2007.

MENESES, P. R.; NETTO, J. S. M. Sensoriamento remoto: reflectância de alvos naturais. Brasília: UNB, 2001.

MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 2. ed.

PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São José dos Campos: Parêntese, 2007.

ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1990.

SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

TOMLIN, D. Geographic information systems and cartographic modeling. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

**Disciplina:** Pedobioindicadores Aplicados aos Estudos de Reconstituição Paleo-ambiental

<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
---------------------------------	--

<b>Obrigatória:</b>	Não
---------------------	-----

<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
--------------------------	---------------------------

**Ementa:** Transformações ambientais desde o Período Quaternário. Noções básicas de reconstrução paleoambiental nos (solos, paleossolos e sedimentos),

apresentando as principais técnicas que empregam pedoindicadores (morfologia, química, física e mineralogia de horizontes dos solos), análise isotópica (datação de  $^{14}\text{C}$  e isótopos estáveis e Carbono orgânico do solo e de plantas) e bioindicadores (fitólitos, pólen, espículas de esponjas e diatomáceas). Interpretação de mudanças ambientais pretéritas e suas correlações com aspectos biogeográficos, geomorfológicos e pedológicos atuais e pretéritos.

**Bibliografia:**

- Absy, M. L. Pólen e Esporos do Quaternário de Santos (Brasil). Hoehnea, São Paulo, v.5, p. 1-26. 1975.
- Alexandre, A.; Meunier, J.-D. Late Holocene Phytolith and Carbon-Isotope Record from a Latosol at Salitre, South-Central Brazil. Quaternary Research, San Diego, v. 51, p. 187–194, 1999.
- Alvarez, M. F.; Borrelli n., Osterrieth M. Extracción de biominerales silíceos em distintos sedimentos utilizando das técnicas básicas. British Archaeological Research BAR: 31-38. 2008.
- Behling, H.; Lichte, M. Evidence of dry and cold climatic conditions at glacial times in tropical Southeastern Brazil. Quaternary Research, San Diego, v.48, p.348-358, 1997.
- Boutton, T.W. e Yamasaki, S. – Mass Spectrometry of Soils, 1996, 517p. Bradley, R.S. – Paleoclimatology. Reconstructing climates of the Quaternary. 1999, 613 p.
- Calegari, M. R., Marco Madella, Vidal Torrado, Pablo, Oterro, X. L., Macias, F.; Osterrieth, Margarita. Opal phytolith extraction in oxisols. Quaternary International., v.287, p.56 - 62, 2013.
- Calegari, M. R., Marco Madella, Vidal Torrado, Pablo, Pessenda, L. C. R., Marques, F. A. Combining phytoliths and soil organic matter in Holocene palaeoenvironmental studies of tropical soils: The example of an oxisol in Brazil. Quaternary International., v.287, p.47 - 55, 2013.
- Cronin, T. – Principles of Paleoclimatology. Columbia University Press, New York. 1999. 560 p.
- Cronin, T. – Principles of Paleoclimatology. Columbia University Press, New York. 1999. 560 p.
- De Oliveira, P. E. A palynological record of Late Quaternary vegetational and climatic change in southeastern Brazil. PhD thesis. The Ohio State University, Columbus, Ohio, 238 pp. 1992.
- Dixon J. y D Schulze. 2002., Soil Mineralogy with Environmental Application. SSSA Book Series 7: 1207 pp.
- EMBRAPA (2006). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). SPI, EMBRAPA, 412p.
- Golyeva, A. A. 1997. Biomorph análisis as a component of the genetic and morphological study of soil. Eurasian Soil Science, 30 (9): 927-936.
- González, G. y M. Osterrieth.. Silicobolitos en Suelos Paleosuelos y sus materiales parentales, Buenos Aires. Argentina. En: Pinilla, Tresserras, Machado (Eds), The state –of-the-art-phytoliths in soils and plants. C.S.I.C., España. pp. 83-92. 1996
- Gouveia, C. R.; Suguio, K.; Oliveira, A. M. S. & Oliveira, P. E. 2005. Quaternário do

- Brasil. Ribeirão Preto, ABEQUA, Holos Editora.
- Gouveia, S. E. M.; Pessenda, L. C. R.; Aravena, R.; Boulet, R.; Scheel-Ybert, R.; Bendassoli, J. A.; Ribeiro, A. S.; Freitas, H. A. Carbon isótopos in charcoal and soils in studies of paleovegetation na climate changes during the late Pleistocene and the Holocene in the southeast and centerwest regions of Brazil. *Global and Planetary Change*, Amsterdam, v. 33, p.95-106. 2002.
- Gouveia, S. E. M.; Pessenda, L. C. R. Datation par Le 14C de Charbons inclus dans lê sol pour l'étude du role de la remontée biologique de matière et du colluvionnement dans la formation de latosols de l'état de São Paulo, Brésil. *Comptes Rendus de L'Académie des Sciences, Série IIA*, Paris, v.330, n 2, p.133-138, 2000.
- Labouriau, L.G.1983. Phytolith work in Brazil: a mini review. *The Phytolitharien Newsletter*, 2 (2): 6-10.
- Lemos, R.C.; Santos, R.D; Santos, H.G.; Ker, J.C. & Anjos, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. SBCS. 5ª edição. Viçosa, 2005. 92p.
- Lepsch, I.F. (2011) Formação e Conservação de Solos. Ed. Oficina de Textos, São Paulo.
- Madella , M.; Alexandre, A.; Ball, T. International Code for Phytolith Nomenclature 1.0. *Annals of Botany*, Oxford, v. 96, n.2, p. 253–260, 2005
- Madella, M.; Powers-Jones A. H.; Jones, M. K. A Simple Method of Extraction of Opal Phytoliths from Sediments Using a Non-Toxic Heavy Liquid. *Journal of Archeological Science*, New York, v.25, p.801–803, 1998.
- Madella, M; Zurro, D.(org) 2007. *Plant People and Place - Recent Studies in Phytolith Analysis*, Oxbow Books.
- Martin, L.; Bertaux, J.; Corrège, T.; Ledru, M-P.; Mourguiart, P.; Sifeddine, A.; Soubiès, F.; Wirmann, D.; Suguio, K.; Turcq, B. Astronomical Forcing of Contrasting Rainfall Changes in Tropical South America between 12,400 and 8800 cal yr B.P. *Quaternary Research*, San Diego., v. 47, p. 117-122, 1997.
- Meunier, J. D. 2003. Le role des plantes dans le transferí du silicium a la surface des continents. *C. R. Geociences*, 335: 1199-1206.
- Oliveira, J.B.; Jacomine, P.K.T.; Camargo, M.N. – *Classes Gerais de solos do Brasil. Guia auxiliar para seu reconhecimento*. FUNEP, Jaboticabal, 1992.
- Pearsall, D.R. 2000. *Paleoethnobotany: a handbook of procedures*. Academic Press, San Diego.
- Pearsall, D.R. 2000. *Paleoethnobotany: a handbook of procedures*. Academic Press, San Diego.
- Pessenda, L. C. R.; Aravena, R.; Melfi, A. J.; Boulet, R. The use of carbon isotopes (C-13, C-14) in soil to evaluate vegetation changes during the Holocene in central Brazil. *Radiocarbon*, New Haven, v.38, n. 2, p. 191–201,1996b.
- Pessenda, L. C. R.; Valencia, E. P. E.; Martinelli, L. A.; Cerri, C. C. 14C measurements in tropical soil developed on basic rocks. *Radiocarbon*, New Haven, v.38, n.2, p. 203–208, 1996a.
- Piperno, D., R. *Phytolith analysis: An archaeological anda Geological Perspective*. Academic Press, San Diego, 1988. 279p.
- Porta J., Lopez M; Roquero. C, 1999. *EDAFOLOGÍA, para la agricultura y el medio*

ambiente. Ed.Mundi-prensaMadriz. 833pp.  
Rapp Jr., G.; Mulholland, S. C. Phytolith Systematics: emerginf issues. Plenum Press, New York, 1992. 346.  
Rovner, I. 1971. Potential of opal phytoliths for use in paleoecological reconstruction. Quaternary Research, 1: 343- 359  
Salgado-Laboriau, M. Critérios e Técnicas para o Quaternário. Editora Edgard Blücher.São Paulo, 2007, 387 p.

**Disciplina:** Variabilidade Climática: Conceitos e Aplicações para a América do Sul

**Área(s) de Concentração:** Espaço de Fronteira: Território e Ambiente

**Obrigatória:** Não

**Carga Horária:** 60 **Nº de Créditos:** 04

**Ementa:** Variabilidade climática. Padrões de teleconexão oceanoatmosfera:ENOS, PDO, NAO, AMO, GMAT. Efeitos da variabilidade da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no clima da América do Sul. Aplicações de estatística básica à compreensão da variabilidade climática na América do Sul.

**Bibliografia:**

AMBRIZZI, T. El Niño/Oscilação Sul e teleconexões atmosféricas no hemisfério austral. São Paulo: USP/IAG, 2003. (Tese de Livre-Docência).  
ASHOK, K. et al. El Niño Modoki and its possible teleconnection. Journal of Geophysical Research. Vol. 112, C11007 (27p.), 2007.  
BERBERY, E.H.; NOGUÉS-PAEGLE, J.; HOREL, J.D.: Wavelike Southern Hemisphere extratropical teleconnections. Journal of the Atmospheric Sciences. Vol. 49, p. 155-177, 1992.  
BJERKNES, J. Atmospheric teleconnections from the equatorial Pacific. Monthly weather review. Vol. 97, n. 3, p. 163-172, mar. 1969.  
CAVALCANTI, I.F.A. et al. (org.). Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.  
DESER, C.; ALEXANDER, M. A.; XIE, S.-P.; PHILLIPS, A.S. Sea Surface Temperature variability: patterns and mechanisms. Annual Review of Marine Science. Vol. 2, p. 115-143, 2010.  
GRIMM, A.M.; AMBRIZZI, T. Teleconnections into South America from the Tropics and Extratropics on Interannual and Intraseasonal timescales. In\_\_: VIMEUX, F.; SYLVESTRE, F.; KHODRI, M. Past climate variability in South America and Surrounding Regions: from the last glacial maximum to the Holocene. 14ª ed. USA: Springer, 2009, p. 159-191.  
LIEBMANN, B. et al. An observed trend in Central South American Precipitation. Journal of Climate. Vol. 17, p.4357-4367, nov. 2004  
MANTUA, N.J., et al. A Pacific decadal climate oscillation with impacts on salmon. Bulletin of the American Meteorological Society, Vol. 78, p. 1069- 1079, 1997.  
MARENGO, J.A. Long-term trends and cycles in the hydrometeorology of the Amazon basin since the late 1920s. Hydrological processes. N. 23, p. 3236-3244, 2009.



- McPHADEN, M.J.; LEE, T.; McCLURG, D. El Niño and its relationship to changing background conditions in the tropical Pacific Ocean. *Geophysical Research Letters*. Vol. 38, L15709 (4p.), 2011.
- McPHADEN, M.J. A 21st Century shift in the relationship between ENSO SST and warm water volume anomalies. *Geophysical Research Letters*. Vol. 39, L09706 (5p.), 2012.
- MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I.M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 206p.
- NOBRE, P.; SHUKLA, J. Variations of sea surface temperature, Wind stress, and rainfall over the Tropical Atlantic and South America. *Journal of Climate*. Vol. 9, p. 2464-2479, out. 1996.
- RODRIGUES, R.R.; HAARSMA, R.J.; CAMPOS, E.J.D.; AMBRIZZI, T. The impacts of inter-El Niño variability on the Tropical Atlantic and Northeast Brazil climate. *Journal of Climate*. Vol. 24, n. 13, p. 3402-3422, jul. 2011.
- ROGERSON, P.A. *Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante*. 3ªed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- SOUZA, E.B. et al. On the influence of the El Niño, La Niña and Atlantic Dipole pattern on de Amazonian rainfall during 1960-1998. *Acta Amazônica*. Vol. 30, n. 2, p. 305-318, 2000.
- UVO, C.B.; et al. The relationship between Tropical Pacific and Atlantic SST and Northeast Brazil Monthly precipitation. *Journal of Climate*, vol. 11, p. 551-563, abr. 1998.
- WELLS, N. *The atmosphere and ocean: a physical introduction*. 2ªed. Chichester: John Wiley & Sons, 1998
- Bibliografia complementar
- BLACKMON, M.L., LEE, Y.-H; J.M.; WALLACE, J.M.: Horizontal structure of 500 mb height fluctuations with long, intermediate and short time scales. *Journal of Atmospheric Science*, vol. 41, p. 961-979, 1984a.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.; HSU, H. -H. Time variations of 500 mb height fluctuations with long, intermediate, and short time scales as deduced from lag correlation statistics. *Journal of Atmospheric Science*, vol. 41, p. 981-991, 1984b.
- COCKELL, C. (org.) *Sistema Terra-Vida: uma introdução*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- ESRL/PSD/NOAA. Monthly/Seasonal Climate Composites. Disponível em <<http://www.esrl.noaa.gov/psd/cgi-bin/data/composites/printpage.pl>>. Acesso em 31 out. 2013.
- KAGAN, B. A. *Ocean-atmosphere interaction and Climate Modeling*. Tradução M. A. Chazin. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- MAKARIEVA, A.M.; et al. Where do winds come from? A new theory on how water vapor condensation influences atmospheric pressure and dynamics. *Atmospheric Chemistry and Physics*. Vol. 13, p. 1039-1056, 2013.
- MAKARIEVA, A.M.; et al. Why does air passage over forest yield more rain? Examining the coupling between rainfall, pressure, and atmospheric moisture content. *Journal of Hydrometeorology*. Vol. 15, p. 411-426, 2014.

SUGUIO, K. As mudanças paleoclimáticas da terra e seus registros com ênfase no Quaternário. In: Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioambientais. Maringá: Eduem, 2000. P.29-47.  
WILKS, D.S. Statistical Methods in the Atmospheric Sciences. 2ª ed. San Diego - CA: Elsevier, 2006.

**Disciplina:** Território e Ambiente e a Gestão das Águas

<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
---------------------------------	--

<b>Obrigatória:</b>	Não
---------------------	-----

<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
--------------------------	---------------------------

**Ementa:** Reflexões sobre a gestão das águas frente aos usos múltiplos e as crises hídricas. Compreensão sobre governança e instrumentos de gestão de recursos hídricos. Análise sobre os limites e desafios da gestão participativa no Brasil e em espaço de fronteira.

**Bibliografia:**

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: Brasília: ANA 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Governança Hídrica na América Latina. Cadernos de Capacitação ANA. Disponível em: [https://capacitacao2.ana.gov.br/conhecerh/bitstream/ana/78/6/UNIDADE\\_3.pdf](https://capacitacao2.ana.gov.br/conhecerh/bitstream/ana/78/6/UNIDADE_3.pdf).

BRASIL. Lei n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jan. 1997. Seção 1, p. 470.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

FABRINI, J. E.; DIAS, E. S. Dinâmica territorial e ambiental em espaço de fronteira. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. 267p.

FREITAS, M.A.V. A regulação dos recursos hídricos. Estado e esfera pública na gestão de recursos hídricos: análise do modelo atual brasileiro, críticas e proposições. Rio de Janeiro, CBJE, 2009.

JACOBI, P.R.; FRACALANZA, A.P.; EMPINOTTI, V.L. (org.). Governança da água no contexto da escassez hídrica São Paulo. São Paulo: IEE- USP, UFABC e GovAmb, 2017. p.147-161.

KRAMER, A.; PAHL-WOSTL, C. The global policy network behind integrated water resources management: Is it an effective norm diffuser? Ecology and Society, Wolfville, v. 19, n. 4, art. 11, p. 1-24, 2014.

PAULA JR, F., MODAELLI, S. (org.). Política de águas e educação ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos. Brasília, DF: MMA, 2011.

PERES, R. B.; da SILVA, R. S. Interfaces da gestão ambiental urbana e gestão

regional: análise da relação entre Planos Diretores Municipais e Planos de Bacia Hidrográfica. *Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana* vol.5 n.2 Curitiba July/Dec., 2013.

POLETO, C. *Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos*. Rio de Janeiro. Interciência, 2014.

POMPEU, C.T. *Direito de Águas no Brasil*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2014.

PORTO, R. L. L. (coord.). *Fundamentos para gestão das águas*. São Paulo: s.n., 2012.

SOUZA, M. de; VELOSO, F. T.; SANTOS, L. B. dos; CAEIRO, R. B. da S. *Governança de recursos comuns: bacias hidrográficas transfronteiriças*. *Rev. Bras. Polít. Int.* 57 (2): 152-175, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7329201400309>

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – I	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 15	<b>Nº de Créditos:</b> 01
<b>Ementa:</b> a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.	
<b>Bibliografia:</b> O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – II	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 30	<b>Nº de Créditos:</b> 02
<b>Ementa:</b> a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.	
<b>Bibliografia:</b> O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – III	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 45	<b>Nº de Créditos:</b> 03
<b>Ementa:</b> a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.	
<b>Bibliografia:</b> O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – IV	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 60	<b>Nº de Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.	
<b>Bibliografia:</b> O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Dinâmica e Gestão Ambiental – V	
<b>Área(s) de Concentração:</b>	Espaço de Fronteira: Território e Ambiente
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga Horária:</b> 75	<b>Nº de Créditos:</b> 05
<b>Ementa:</b> a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.	
<b>Bibliografia:</b> O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.	

**CORPO DOCENTE PERMANENTE:**

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Bruno Ferreira Campos	Doutor	UFGD	2018	Geografia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Djoni Roos	Doutor	Unesp-PP	2015	Geografia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Edson dos Santos Dias	Doutor	Unesp/PP	2006	Geografia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Edvaldo Cesar Moretti	Doutor/Pós-Doutor	Unesp/PP/Unicamp	2000/2007	Geografia	UFGD	FCH/TIDE 40h
Ericson Hideki Haykawa	Doutor	INPE	2011	Sensoriamento Remoto	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Fábio de Oliveira Neves	Doutor	UFPR	2013	Geografia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
João Edmilson Fabrini	Doutor/Pós-Doutor	Unesp/PP/ Universidad de La Habana (Cuba)	2002/2009	Geografia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
José Edézio da Cunha	Doutor	USP	2002	Geografia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Leila Limberger	Doutor	USP	2015	Geografia Física	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Maristela Ferrari	Doutor	UFSC	2011	Geografia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Maristela Denise Moresco Mezzomo	Doutor/Pós-Doutor	UFPR/UCM (Espanha)	2013/2022	Geografia/Ecologia	UTFPR	Campo Mourão/TIDE 40h
Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Doutor/Pós-Doutor	Unesp/PP/UFPE	2005/2010	Geografia/Agronomia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Márcia Regina Calegari	Doutor	ESALQ/USP	2008	Agronomia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Oscar Vicente Quinoñez Fernandez	Doutor	Unesp/RC	1996	Geociências	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h
Vanda Moreira Martins	Doutor	ESALQ/USP	2009	Agronomia	Unioeste	CCHEL/TIDE 40h

**CORPO DOCENTE COLABORADOR:**

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho

**PROJETOS DE PESQUISA:**

<b>Docente</b>	<b>Projeto de pesquisa</b>	<b>Linha de pesquisa</b>	<b>Ano de Início</b>
Djoni Roos	Geografia da questão agrária no Paraná: conflitos e resistências	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2021
	Observatório da Questão Agrária no Paraná	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2016
Edson dos Santos Dias	Análise da abordagem da questão ambiental na BNCC (Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio) e de como a temática é trabalhada dentro da estrutura do Novo Ensino Médio	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2022
Ericson Hideki Hayakawa	Geotecnologias aplicadas a espacialização de classes de solos e a fragilidade ambiental	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2019
	Mapeamento da cobertura e uso da terra na Bacia Hidrográfica do Paraná III: subsídio para o estudo da paisagem	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2013
Fábio de Oliveira Neves	Geografia urbana e meio ambiente urbano: evolução de uma temática de estudo	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2020
João Edmilson Fabrini	Campesinato e produção de subsistência, autossuficiência e autonomia nos assentamentos de reforma agrária do Oeste do Paraná e Sul de Mato Grosso do Sul	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2021
José Edézio da Cunha	O estado da arte das pesquisas em ensino de geografia: uma análise da produção dos programas paranaenses de pós-graduação <i>strictu sensu</i> em geografia	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2018
Leila Limberger	Variabilidade climática na bacia amazônica brasileira e bacia do Paraná: teleconexões com a temperatura da superfície dos mares	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2016
Márcia Regina Calegari	Efeito da bioturbação na distribuição de fitólitos em solos: Impactos nos estudos de reconstituição	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2021

	Reconstrução Paleoambiental no Oeste e Sudoeste do Paraná: Contribuições da análise de fitólitos	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2012
Maristela Ferrari	Resiliência indígena Guarani na luta pela terra e suas implicações no contexto escolar do ensino público em área fronteira entre Brasil e Paraguai: um estudo a partir do município de Guaíra (Paraná) limítrofe a Salto Del Guairá (Canindeyú)	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2019
	Cidades Gêmeas em zona de fronteira: fenômeno geográfico espontâneo ou produto do poder político no contexto da integração regional do MERCOSUL, (Séc. XX e XXI)	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2019
Oscar Vicente Quinonez Fernandez	A educação e a história ambiental no município de Maripá (PR)	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2021
Vanda Moreira Martins	Relação solo-paisagem na Bacia do Paraná III: subsídios para o uso do solo	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2013
Maristela Denise Morasco Mezzomo	Estrutura e funcionamento da paisagem: potencialidades e limitações para a conservação dos recursos hídricos	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2019
	Percepção e comportamento ambiental de estudantes universitários do campus de Campo Mourão da UTFPR	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical	2017
Edvaldo Cesar Moretti	Desarrollo turístico sustentable en espacios fronterizos de integración. Pautas teórico-metodológicas para el diseño, planificación y gestión público-privada de circuitos transfronterizos potenciales. Estudio de casos	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2017
	O território turístico Pantanal e a produção da natureza na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Bolívia.	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2014
Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Esquetes: possibilidades didático-pedagógicas da representação na formação do professor/a de geografia (2020-2025)	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2022
Bruno Ferreira Campos	Turismo em tempos de pandemia: uma análise multi e trans-escalar	Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira	2020

## **INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL**

### **- Estrutura exclusiva para o Programa:**

A infraestrutura administrativa, de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) está vinculada institucionalmente ao *Campus* de Marechal Cândido Rondon da Unioeste. A administração do *Campus* e a administração central da Universidade tem criado condições para a verticalização do ensino e desenvolvimento de pesquisas, buscando atender aos objetivos definidos no Planejamento Estratégico da Unioeste.

A estrutura administrativa exclusiva para o funcionamento do Programa é composta de: secretaria acadêmica (1), sala da coordenação (1), sala de professores (1), salas para os grupos de pesquisa (5), sala de reuniões (1) e salas de aula (4). Além desses espaços de uso exclusivo do Programa, estarão disponíveis os seguintes espaços coletivos: laboratórios de informática (1), sala para discentes da pós-graduação (2), auditório para defesas (1) e auditórios (2).

Desde 2021 o PPGGeo conta com estrutura predial para abrigar os grupos de pesquisa vinculados as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Trata-se de ambiente multiuso construído por meio de projeto aprovado junto a chamada - FINEP/PRO-INFRA/2012, elaborado em conjunto com o PPG em História (PPGH). A aprovação, junto à FINEP, do projeto "Consolidação dos Programas de Pós-Graduação estratégicos da Unioeste: ambiente multiuso de pesquisa e pós-graduação em História e Geografia", em 2012, possibilitou a construção de um espaço que abriga a estrutura de pesquisa do PPGGeo e do PPGH. Além de salas destinadas as linhas de pesquisa, o bloco dos grupos de pesquisa conta com auditório para defesas, sala de informática para os discentes, copa e demais espaços de uso coletivo.

### **- Sala para docentes? Quantas?**

O Programa dispõe de uma sala compartilhada pelos docentes do PPGGeo e devidamente equipada com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armário, ar-condicionado etc.) e equipamentos de informática (computadores e impressora). Os docentes também possuem seus espaços reservados nas respectivas salas dos grupos de pesquisa e laboratórios a que se vinculam.

### **- Sala para alunos equipada com computadores? Quantas?**

O PPGGeo dispõe de:

02 Salas de estudos para os discentes do Programa equipada com computadores (compartilhada);

04 Salas de aula;

02 Auditórios (uso coletivo);

01 Auditório para defesas (compartilhada);

01 Laboratório de informática (coletivo);



01 Biblioteca Universitária (uso coletivo);  
Para além dessas estruturas, todas as salas dos laboratórios e grupos de pesquisa são equipadas com computadores e de livre utilização pelos discentes.

**- Infraestrutura administrativa – recursos disponíveis:**

Em termos de infraestrutura exclusiva para a administração, o Programa dispõe de:

- 01 Sala para secretaria do Programa;
- 01 Sala para a coordenação do Programa;
- 01 Sala de reuniões;

Todas as salas são devidamente equipadas com mobiliário (mesas, cadeiras, escrivaninhas, armários, arquivos, fichários etc.) e equipamentos de informática (computadores, impressoras etc.) necessários ao bom desenvolvimento das atividades e que tem atendido satisfatoriamente as demandas do PPGGeo.

**- Infraestrutura de laboratórios – recursos disponíveis:**

- 01 Laboratório de Geoprocessamento e fotointerpretação;
- 01 Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade;
- 01 Laboratório de microfilmagem e digitalização de documentos
- 01 Laboratório do Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL);
- 01 Estação climatológica automática
- 01 Laboratório de Pedologia e Geologia;
- 01 Laboratório de Ensino de Geografia;
- 01 Laboratório de química ambiental e instrumental;
- 01 Laboratório de Análise espacial;
- 01 Laboratório de Análise da Dinâmica Ambiental;
- 01 Laboratório de análise e extração de fitólitos;
- 05 Salas localizadas especialmente no prédio dos Grupos de Pesquisa, que abrigam demais laboratórios e grupos de pesquisa do Programa;

Além da infraestrutura física indicada e dos recursos humanos representados pelo corpo docente anteriormente citado, o programa de pós-graduação em Geografia conta com um corpo de funcionários que atua na administração, laboratórios, etc. Também, a secretaria do Programa é atendida por 01 funcionária responsável pela parte administrativa.

Na sequência, detalha-se as atividades realizadas e equipamentos disponíveis nos laboratórios e grupos de pesquisa vinculados ao PPGGeo.

**GEOLUTAS - Laboratório e Grupo de Pesquisa de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade**

O GEOLUTAS é um laboratório dedicado a compreensão dos diferentes conflitos sociais, tanto aqueles que se traduzem em lutas e confrontos, bem como aqueles silenciados pelas forças dominantes da sociedade capitalista. Os conflitos e interesses antagônicos existentes na sociedade regida pelo modo de produção capitalista se manifestam de variadas formas. De um lado está a classe dos capitalistas e proprietários fundiários, e de outro, os trabalhadores e camponeses, que garantem a sua existência por meio do trabalho e pequenas rendas. Neste processo, engendra-se a exploração e expropriação das classes oprimidas que se erguem organizadas de variadas formas contra tais condições. O GEOLUTAS também se constitui como um grupo de pesquisa ([GEOLUTAS - Geografia, Lutas e Conflitos Sociais](#)).

No GEOLUTAS existe um acervo documental, coletado de jornais impressos e internet, relacionados às lutas que se constitui em importante fonte de pesquisas diversas. As fontes servem para elaborar o Dataluta/PR (banco de dados da luta pela terra no Paraná), o qual conta com diversas categorias (ocupações de terra, manifestações, estrangeirização da terra, assentamentos rurais etc.) e reúne dados da luta pela terra a nível nacional e estadual desde a década de 1970.

No GEOLUTAS se desenvolvem diversas atividades, que incluem a realização de colóquios, projetos de pesquisa individuais, eventos, projetos de pesquisa coletivos, projetos de extensão etc. O laboratório é formado por 03 professores e diversos estudantes de graduação e pós-graduação que desenvolvem projetos individuais de pesquisa de Iniciação Científica, monografias de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Foram defendidas/concluídas, a partir das pesquisas desenvolvidas no GEOLUTAS, diversas monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, pois os docentes também atuam em Programas de Pós-Graduação em nível de doutorado.

O grupo de pesquisa realizou, em 2006, a VIII Jornada Sobre o Trabalho em Marechal Cândido Rondon, em parceria com o Centro de Estudos da Geografia do Trabalho (CEGeT) da Unesp de Presidente Prudente. Desde então participamos como organizadores desse evento. Em 2007 foi organizado o I Seminário GEOLUTAS sobre as transformações recentes no campo brasileiro e cubano, resultante do projeto de cooperação internacional Brasil-Cuba, aprovado pela CAPES, com a presença dos professores Bernardo Mançano Fernandes (Unesp/PP), Angelina Herrera e Eduardo San Marful da Universidade de La Habana (Cuba), Cliford Welch da Grand Valley State University (EUA).

Participação também na organização do IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária - SINGA, realizado em 2007 em Londrina-PR. Em 2007 também foi realizado o colóquio "A Geografia de Para Além do Capital", uma análise da obra de István Mészáros e "A Geografia dos Conflitos no Campo". Destes colóquios resultou a

atividade de extensão "I Cine Clube GEOLUTAS: o controle social no cinema", realizado em 2008. Em 2017 o GEOLUTAS integrou novamente a comissão organizadora do Simpósio Internacional de Geografia Agrária (SINGA), realizado, nesta edição, em Curitiba/PR.

O GEOLUTAS está inserido na Rede Dataluta por meio do Dataluta/PR (banco de dados da luta pela terra no Paraná) que juntamente com o Núcleo de Estudos da Reforma Agrária (NERA) da Unesp/PP, UFU, UFS entre outras instituições, elabora o Dataluta Brasil (banco de dados da luta pela terra). Desta forma, existe um acervo documental, coletado de jornais impressos, relacionados às lutas que se constitui em importante fonte de pesquisas diversas. No GEOLUTAS também se realiza o projeto "Observatório da Questão Agrária no Paraná", por meio do qual se constitui a Rede de Pesquisadores da Questão Agrária no Paraná, composta por professores de diversas universidades públicas paranaenses.

### **Projetos de pesquisa financiados desenvolvidos no GEOLUTAS**

- Os novos territórios do agronegócio e do campesinato no Centro-Sul do Brasil. 2008-2010;
- Territórios em conflito: disputas entre campesinato, agronegócio e latifúndio. Coordenador: João Edmilson Fabrini; Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Auxílio financeiro. (Valor: R\$10.000,00); Edital/Chamada: Edital MCT/CNPq 02/2009 - Ciências Humanas – 2009 a 2011;
- Estudo comparativo das políticas públicas de agrocombustíveis e soberania alimentar no Brasil e Cuba - 2009-2011;
- [Observatório da Questão Agrária no Paraná](#);
- [Atlas da Questão Agrária no Paraná: Diálogos em Construção](#)
- [Rede DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra no Brasil](#);
- Geografia da questão agrária no Paraná: conflitos e resistências - 2021;
- Questão agrária, conflitos e resistências no campo paranaense: terra e território em disputa – 2017 – 2020;
- Cartografando as expressões territoriais da questão agrária no Paraná: conflitos, resistências e perspectivas; Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2017-2020;
- Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais da Unioeste;
- Mapeamentos comunitários de espaços coletivos de reforma agrária: experiências de vida, trabalho, saúde, moradia e produção em comunidades

camponesas no Oeste do Paraná

- Avaliação diagnóstica da presença de resíduos de agrotóxicos em seres humanos e no ambiente na Terra Indígena Tekohá Guasu Guavirá (Guaíra/Terra Roxa/PR) e na Reserva Indígena Avá-Guarani do Oco'y (São Miguel do Iguçu/PR);

#### **Infraestrutura do Geolutas**

- 04 microcomputadores conectados à internet;
- 02 notebooks;
- 02 impressoras a laser multifuncionais;
- 02 projetores multimídia;
- 01 mesa de reuniões;
- 02 armários de aço para a guarda do acervo do laboratório;
- 02 arquivos de aço para guarda do acervo Dataluta;
- 01 GPS;
- 01 câmera fotográfica digital;
- 01 gravador de áudio;
- 01 filmadora digital;
- Acervo de documentário audiovisual (DVD, CD), impresso (revistas, jornais, livros e fotos) e trabalhos acadêmicos.

#### **GEA - Laboratório do grupo multidisciplinar de estudos ambientais**

O GEA é formado por oito docentes e diversos discentes do Curso de Geografia da Unioeste - campus de Marechal Cândido Rondon, e tem os seguintes objetivos: a) estudar os elementos naturais e antrópicos que modelam as paisagens; b) examinar as relações humanas no processo de ocupação do território e estudar as consequências do uso e da ocupação desordenada dos solos das áreas urbanas e rurais.

Através de projetos de pesquisas, os integrantes do grupo coletam, sistematizam e analisam informações climáticas, geológicas, geomorfológicas, pedológicas, hídricas e ainda aquelas relativas ao uso e manejo da terra para diagnosticar e prognosticar os problemas ambientais e socioambientais dos municípios da região Oeste do estado do Paraná. O grupo divulga os resultados das pesquisas junta à comunidade através de palestras, exposições e cursos.

Os professores da UNIOESTE integrantes do grupo desenvolvem os seguintes projetos:

O projeto coordenado pelo Prof. José Edézio da Cunha intitulado: "Definição e caracterização das unidades de paisagem do município de Marechal Cândido

Rondon, região Oeste do Paraná”, já possibilitou a conclusão de seis dissertações de mestrado e conta com uma em andamento, bem como de algumas pesquisas de iniciação científica e de conclusão de curso. Este projeto visa compartimentar a área em estudo com diversas áreas a partir de fotos aéreas e mapas topográficos, elaborar croquis das diferentes unidades de paisagem, destacando especialmente as formas de relevo e estudar a distribuição dos solos nas vertentes. Também merecem destaque nessa proposta as sugestões de formas de uso e manejo mais adequados para cada unidade de paisagem do município de Marechal Cândido Rondon.

O prof. Edson dos Santos Dias atualmente desenvolve o projeto “Análise da abordagem da **questão ambiental** na BNCC (Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio) e de como a temática é trabalhada dentro da estrutura do Novo Ensino Médio”. Sob os novos parâmetros propostos pela BNCC e instituídos através do Novo Ensino Médio, a disciplina de Geografia adquire um papel diferenciado do modelo tradicional vigente até recentemente nesse nível de ensino, ou seja, ela passa a ser concebida como apenas um componente das ciências humanas. Entre o conjunto de disciplinas do Ensino Médio a Geografia possui uma função central para levar os estudantes a refletirem sobre diversas problemáticas ambientais que estão na pauta das preocupações da civilização contemporânea. Essa proposta de pesquisa vai ao encontro da demanda de docentes do ensino básico que procuram o PPG em Geografia.

O ambiente fluvial é alvo do projeto de pesquisa coordenado pelo prof. Oscar Fernandez "Desenvolvimento de curvas de geometria hidráulica regional para na bacia hidrográfica do Paraná III". O projeto visa relacionar as formas do rio (largura, profundidade) com o tamanho da bacia hidrográfica. Estes estudos permitem aos hidrologistas, biólogos, geomorfólogos e engenheiros estimar as características físicas dos rios em qualquer ponto de uma bacia.

### **Atividades desenvolvidas e planejadas pelo Grupo GEA**

Projeto de extensão: 2007

Carga horária: 54 horas

Período de realização: junho a setembro

A questão ambiental em discussão: trabalhos teóricos e práticos aplicados em turmas de 5.º séries do Ensino Fundamental da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR

Projeto de extensão: 2008

Carga horária: 54 horas

Período de realização: junho a setembro

A questão ambiental em discussão: trabalhos teóricos e práticos aplicados em turmas

de 5.o séries do Ensino Fundamental da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR

Projeto de extensão: 2008

Série de minicursos

Carga horária: 24 horas

Período de realização: agosto a setembro.

Análise de bacias hidrográficas através de técnicas de geoprocessamento

Curso de Especialização em Geografia Ambiental.

Carga horária: 360 horas

Número de vagas: 20

Período de realização: março/2009 a julho/2010.

Projetos de pesquisa financiados desenvolvidos no GEA  
2009-2011

Caracterização socioambiental de bacias hidrográficas da área urbana de Marechal Cândido Rondon-PR.

Coordenador: José Edézio da Cunha

Financiador: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná - Auxílio financeiro:(R\$24.426,00). Edital/Chamada Pública nº 14/2008 - 2009-2010

Recuperação de habitats aquáticos em córregos impactados pela atividade agrícola na região Oeste do Paraná

Coordenador: Oscar Vicente Quinonez Fernandez

Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Auxílio financeiro. (R\$32.466,00)

Edital MCT/CNPq/CT-Agro/CT-Hidro/MAPA-SDC-SPAE nº 44/2008 - Recuperação de Áreas Degradadas.

**O GEA possui a seguinte infraestrutura:**

- 04 microcomputadores conectados à internet.
- 02 impressoras;
- 1 Notebook;
- Cabe destacar que as atividades do GEA também contam com mais 3 laboratórios existentes no campus de Marechal Cândido Rondon. São eles: laboratório de pedologia e geologia, laboratório de química ambiental e instrumental, descritos na sequência e laboratório de análise e extração de fitólitos (ver

descrição junto ao GEDATE):

### **Laboratório de Pedologia e Geologia**

O Laboratório de Pedologia e Geologia está vinculado ao curso de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Nível Mestrado do Campus de Marechal Cândido Rondon, e destina-se ao ensino e a pesquisa na área de pedologia, geologia e ambiente. O laboratório é utilizado principalmente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao GEA – Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais. Os equipamentos presentes no laboratório são:

- 1 GPS Garmin GPSMAP 60csx
- 1 Micro-molinete fluviométrico FP101/201 (importada) fabricada pela Global Water
- 1 Nível automático Leica NA 720
- 1 Tripé em alumínio para nível
- 1 Mira em alumínio, com 4 m.
- 1 Balança analítica de precisão, sensibilidade 0,0001g
- 1 Estufa
- 1 Medidor de oxigênio dissolvido portátil microprocessador Sonde de 4 metros (marca Hanna).
- 1 Tubidímetro portátil digital (marca Hanna)
- 1 Condutivímetro portátil EC, TDS, salinidade e correção de temperatura (marca Hanna).
- 1 Phmetro digital portátil FX -2,00 a 16.000 PH, calibr. Autom. 2 pontos (marca Hanna).
- 1 Dispersor de solos elétrico, com hélice e com copo munido de chicanas.

### **Laboratório de química ambiental e instrumental**

- Agitadores (mecânico e magnético)
- Bloco digestor de nitrogênio, NT 350
- Computadores
- Condutivímetro digital com eletrodo
- Destilador de água em inox
- Destilador de nitrogênio
- Destilador Tecnal
- Espectrofotômetro de absorção atômica, modelo GBC 932
- Espectrofotômetro digital modelo B242
- Espectrofotômetro UV/VIS 916 GBC

- Estufa bacteriológica (2 unidades)
- Estufa de esterilização (1 unidade) e de secagem (2 unidades)
- Fornos de grafite, microondas e de mufla
- Gerador de hidretos
- Mesa agitadora orbital
- Micro pipeta de 0,5 a 5 ml, marca Kacil
- Micro pipeta mecânica, visor digital, ejetor automático
- PHmetro de bancada e portátil
- Refrigerador (2 unidades)

#### **GEFTA – Grupo de Estudos sobre Fronteira, Território e Ambiente**

O GEFTA se fundamenta a partir da percepção e da necessidade de ampliar pesquisas científicas sobre território, fronteira e ambiente no conjunto regional das fronteiras internacionais do Brasil, da Argentina e do Paraguai. Ramos da Geografia Humana, território, fronteira e ambiente permitem amplas abordagens em termos de pesquisas científicas dentro da Ciência Geográfica e ciências afins. Por essa razão, o Grupo de Estudos sobre Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA), está aberto e acolhe estudantes e pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais inclinados as mais diferentes problemáticas dentro das regiões de fronteiras internacionais. Integram este grupo os professores permanentes: Maristela Ferrari (Coordenadora) e Edson dos Santos Dias, além dos seus respectivos orientandos de graduação e pós-graduação.

#### **Linha de pesquisa Sociedade, território, fronteira e ambiente.**

A linha de pesquisa Sociedade, território, fronteira e ambiente se funda sobre a ideia de que as pesquisas científicas devem acompanhar as dinâmicas e transformações espaciais que marcam a última década do século XX e os primeiros anos do século XXI que apontam para o desafio de rever abordagens e linhas tradicionais da pesquisa em Geografia. Entre os efeitos dessas transformações estão: o desafio às leituras tradicionais da fronteira enquanto conceito e o fenômeno da mobilidade de pessoas e objetos no mundo atual; as novas formas de articulação, territorialização e ação política de grupos e movimentos sociais, que se organizam utilizando novas tecnologias, novos tipos de ação e defendem novas bandeiras; a introdução da noção de sustentabilidade, os seus efeitos para a cooperação internacional e para uma gestão sustentável e democrática dos territórios locais, regionais, nacionais e supranacionais, entre outros. Torna-se necessário trabalhar com a articulação de conceitos que possa servir de base para novas compreensões sobre a gênese dos fenômenos



geográficos em suas manifestações atuais, das suas lógicas de distribuição e ocorrência. Sociedade, território, fronteira e ambiente constituem conceitos-chave que se articulam, envolvendo conhecimentos fundamentais da geografia política, social e do meio ambiente. Além disso, tornam-se indispensáveis para compreender a região de fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, os distintos territórios e suas diferentes dinâmicas. Aceitar a complexidade dessa região é também aceitar o desafio de utilizar conceitos tradicionais de uma forma, e de fazer a leitura do território.

#### **Projetos de Pesquisa:**

- Cidades Gêmeas em zona de fronteira: fenômeno geográfico espontâneo ou produto do poder político no contexto da integração regional do MERCOSUL, (Séc. XX e XXI);
- Resiliência indígena Guarani na luta pela terra e suas implicações no contexto escolar do ensino público em área fronteira entre Brasil e Paraguai: um estudo a partir do município de Guaíra (Paraná) limítrofe a Salto Del Guairá (Candideyú);
- Análise da abordagem da **questão ambiental** na BNCC (Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio) e de como a temática é trabalhada dentro da estrutura do Novo Ensino Médio.

#### **Infraestrutura do GEFTA**

- 01 Câmera Digital 8.0 mega pixel.
- 01 Notebook.
- 01 Impressora Laser 30PPM.
- 01 Projetor Multimídia.
- 01 Filmadora Digital, lcd 2.5, 25X, grava em DVD, Código: 5239
- Software da família ArcGis, 1 LAB KIT PAK, ArcView 9.2 (25 licenças)
- 03 microcomputadores conectados à internet

#### **GEDATE – Grupo de Estudo Dinâmica Ambiental no Tempo e no Espaço**

O grupo de pesquisa Gedate desenvolve pesquisas sobre as dinâmicas ambientais no tempo e espaço, visando: a) investigar a geografia do solo e suas inter-relações no tempo e no espaço; b) investigar o solo como registro de mudanças ambientais, a partir de pedobioindicadores empregando uma abordagem multiproxy que integra técnicas clássicas para o estudo físico-químico-mineralógico do solo com técnicas modernas de reconstrução paleoambiental (FRX, isótopos estáveis, datações e análise fitolítica); c) investigar a dinâmica climática a partir de registros de variabilidade da vazão de rios ou variabilidade de índices pluviométricos, associados

com a variabilidade da Temperatura da Superfície dos Mares (TSM), associando as atuais condições climáticas com condições paleoclimáticas, pelo uso de técnicas estatísticas apropriadas; d) avaliar possíveis impactos das atuais mudanças climáticas globais na vazão de rios e índices pluviométricos; e) desenvolver pesquisas concernentes a geomorfologia fluvial, especificamente, a caracterização hidrosedimentológica dos canais fluviais e demais recursos hídricos.

O Gedate é formado por seis professores de diversas instituições brasileiras e tem colaboração com um professor estrangeiro, além de diversos bolsistas de e estudantes de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado.

Os pesquisadores do Gedate integram Redes de Pesquisa nacionais, destacando-se a REDESASTRE (Rede Estadual de Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação tecnológica voltada à redução de riscos de desastres), a Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada, o Núcleo de Inteligência Territorial (NIT), da Itaipu Binacional e Parque Tecnológico de Itaipu e o Núcleo de Arranjos em Pesquisa e Inovação (NAPI) Emergência Climática.

Neste grupo também são desenvolvidas atividades de Extensão (Ciclos de Palestras e Seminários do GEDATE), além de um curso de Extensão ofertado em 2019 – Uso de VANT's em estudos e projetos ambientais e agrônômicos.

### **Projetos de Pesquisa:**

- Caracterização hidrosedimentológica do rio Paraná: Guaíra – Paraná (2015-2018). Financiada pelo CNPq;
- Geotecnologias para espacialização de atributos de solo e fragilidade ambiental (2018 – Atual). Financiada pelo NIT – Fundação PTI – Itaipu Binacional;
- Mapeamento da cobertura e uso da terra na Bacia Hidrográfica do Paraná III: subsídio para o estudo da paisagem (2013-atual);
- Google Earth Engine aplicado na análise de práticas de manejo e conservação o solo no oeste do PR. Financiada pelo CNPQ/Bolsista produtividade PQ2;
- Análise de fitólitos aplicada à reconstrução paleoambiental em área de Floresta de Araucária' (2018-2020). Financiada pelo CNPQ/Bolsista produtividade PQ2;
- Efeito da bioturbação na distribuição de fitólitos em solos: Impactos nos estudos de reconstituição (2021-ATUAL). Financiada pelo CNPQ/Bolsista produtividade PQ2;
- Identification and discrimination of Forest/Savannah Ecosystems of Brazil on the basis of phytolith assemblages and indexes to understand past vegetation and soil genesis (2013-2017). Financiada pela CAPES/PVE;
- Espacialização dos atributos dos solos em escala de detalhe: subsídios para o

manejo e conservação dos solos (2017-2020). Financiado pela Fundação Araucária/SETI/SENAR;

- Previsão Climática e identificação de áreas sujeitas aos eventos extremos no Paraná. Projeto em Rede UNIOESTE/UEL (2017-2018). Financiado pela SANEPAR no edital do CEPED; Compõe a REDESASTRE;
- Teleconexões atmosféricas e eventos extremos no Paraná. Financiado pela Fundação Araucária (2017-2018);
- Variabilidade climática da bacia Amazônica brasileira associada à variabilidade global de TSM (2017-2022). Financiado pelo CNPq;
- Monitoramento e análise da variabilidade e das tendências climáticas. Financiado pela ITAIPU/FPTI (2018 – Atual), ligado ao NIT;

### **Infraestrutura**

A infraestrutura física do GEDATE consiste em Salas das Linhas de Pesquisa e Laboratórios:

- Laboratório de Estudos da Dinâmica Ambiental – LEDA;
  - Análises física e químicas de solo;
  - Análises sedimentológicas;
  - Extração e Análise de Fitólitos em plantas, solos e sedimentos;
  - Sala de Estudos do LEDA;
  - Localizado no novo prédio da História/Geografia (Financiado pelo FINEP) conta com estrutura de mesas e computadores para atender aos estudantes ligados ao GEDATE como local de reuniões e desenvolvimento das pesquisas.
- Sala da Linha de Pesquisa e Laboratório de Informática;
  - Laboratório de Análise Espacial;
  - Localiza-se no novo bloco da pós-graduação em Geografia e História (Financiado pelo FINEP), o ambiente é recente e ainda está sendo estruturado. Conta com a estrutura de mesas, cadeiras, monitores e computadores pessoais. No local tem sido desenvolvido as pesquisas referentes aos projetos relacionados ao NIT/FPTI.

### **Demais Laboratórios e Infraestrutura Associados**

#### **1 - LEG - Laboratório de Ensino de Geografia**

O curso de Geografia do campus de Marechal Cândido Rondon oferece a habilitação em licenciatura para os seus alunos, tornando-os aptos a trabalhar na

docência no Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, constatou-se a necessidade de organizar um laboratório com o objetivo de subsidiar as ações de ensino do curso. Para atender a esse objetivo, o Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) foi criado no ano de 2001 e desde então tem procurado estruturar-se constituindo seu espaço físico, equipamentos e acervo. Trata-se de um local para estudos e apoio aos estudantes do curso de Geografia, em especial no momento do estágio nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. O LEG dispõe de um acervo formado por livros didáticos, paradidáticos, ou que abordam temas relacionados ao ensino de Geografia, além de vídeos, mapas, maquetes e outros recursos que estão disponíveis aos alunos de Geografia para atividades ligadas às disciplinas do curso ou para serem utilizados como material de apoio nos estágios realizados nas escolas do município.

Ademais, entre uma das metas expressas no regulamento e na própria política de atuação do LEG está o estabelecimento de diálogo, interlocução e intercâmbio com os professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio. O curso de Geografia do campus de Marechal Cândido Rondon é constantemente solicitado por parte das escolas e Núcleo Regional de Ensino a oferecer atividades de formação continuada para os professores, o que caracteriza certa demanda por este tipo de atividade. Deve-se salientar, ainda, que o curso de Geografia vem consolidando-se como referência neste este tipo de atividade, considerando que num raio de pelo menos 200 Km não há outro curso de Geografia em universidade pública, que possa oferecer esses cursos de forma gratuita e com quadro docente altamente qualificado em suas áreas de atuação.

A partir da constatação dessa necessidade de atualização dos professores, o LEG organiza e oferece um conjunto de Oficinas Pedagógicas sobre os mais variados temas, sempre voltados à Geografia, no intuito de contribuir para a formação inicial, no caso dos estudantes de Geografia, mas principalmente para a formação continuada dos professores que já atuam no Ensino Fundamental e Médio. A primeira iniciativa de oferecer esses cursos se deu no ano de 2006. Após avaliação positiva das oficinas feita pelos participantes, organizamos novamente a atividade, via LEG, nos anos de 2007 e 2008.

#### **Infraestrutura do LEG:**

- 03 microcomputadores conectados à internet;
- 01 projetor de multimídia;
- Acervo de material didático, paradidático, periódicos, mapas e demais recursos de ensino da Geografia.

## **2 - Laboratório de geoprocessamento e foteointerpretação**

O Laboratório de Geoprocessamento se destina ao ensino e pesquisa das disciplinas de Cartografia, Fotointerpretação e Geoprocessamento nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia bem como a atender os acadêmicos e professores nos trabalhos de pesquisa e extensão. Ainda, visa o desenvolvimento de metodologias e recursos técnicos essenciais para a formação profissional em Geografia.

#### **Infraestrutura:**

- 20 microcomputadores com acesso a internet e com aplicativos de Sistema de Informação Geográfica e de Processamento Digital de Imagens;
- Mapoteca com Mapas temáticos diversos, Atlas, cartas topográficas;
- Equipamentos para levantamentos topográficos;
- Equipamentos de Sistemas de Satélites para Navegação Global;
- Estereoscópios de bolso e de espelho, fotografias aéreas, planímetros de mesa e portáteis, curvímetros, rádios comunicadores.

#### **3 - Estação climatológica automática**

Possui convênio com Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e acordo de cooperação técnica: act nº d08/052/2006, firmado em 28 de setembro de 2006. Possui as seguintes coordenadas geográficas: latitude - 24° 19' s longitude - 54° 01' w altitude - 392 metros.

#### **SENSORES AUTOMÁTICOS:**

- Piranômetro com a seguinte descrição: finalidade: medidas de irradiância ou fluxo radiante em uma superfície plana, resultante da radiação solar direta e difusa (kjm-2); elemento sensível: disco de cerâmica pintado de preto com 100 termopares formando uma termopilha; marca: kipp & zonen; modelo: cm 6b; classificação iso 9060: primeira classe; resposta espectral: 305 a 2800nm; sensibilidade: entre 9 e 15v por w m-2; tempo de resposta: 18s; resolução:
- Sensor de temperatura do ar. Finalidade: medidas de temperatura do ar; elemento sensível: sensor resistivo de platina pt 100, marca: vaisala; modelo: hmp45a; classe: b; temperatura de operação: -40 a +60°C; tempo de resposta: 500ms;
- Sensor de umidade relativa do ar. Finalidade: medidas de umidade relativa do ar; elemento sensível: sensor capacitivo com polímero de filme fino; marca: vaisala; modelo: hmp45a; escala de medida: 0 a 100%; tempo de resposta: 15s
- Anemômetro. Finalidade: medidas de velocidade do vento; elemento sensível:

anemômetro de canecas com contador de giros (pulsos); marca: vaisala; modelo: waa 151; escala de medida: 0,4 a 75ms-1; tempo de resposta: <30s;

- - Sensor de direção. Finalidade: medidas da direção do vento; elemento sensível: cata-vento com disco codificador ótico marca: vaisala; modelo: wav 151; escala de medida: 0 a 360°; resolução: 5,6°;
- Equipamentos convencionais: 1-psicrômetro; 2-pluviômetro; 3-tanque de evaporação classe a; 4-termômetros de solo; 5-heliógrafo; 6-barômetro de mercúrio; tanque de evaporação classe a.

#### **4 - CEPEDAL - Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná**

O Cepedal se constitui num órgão suplementar, vinculado cientificamente ao Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL, e administrativamente ao Campus de Marechal Cândido Rondon, da UNIOESTE. Tem como objetivo pesquisar e preservar acervos documentais sobre a região Oeste do Paraná e as populações de fronteira a ela vinculadas.

Esse núcleo realiza a organização e guarda de acervos, que em seu conjunto testemunham as ocupações populacionais e as transformações sociais, econômicas e culturais vividas na região Oeste do Paraná e nas áreas de fronteira com o Paraguai e Argentina desde os anos de 1950. No conjunto, organiza os fundos documentais e coleções, assim constituídos:

- FUNDO BLUHM, composto por obras em língua alemã, totalizando 540 exemplares;
- FUNDO ERNST MANN, constituído por correspondências, jornais, artigos publicados, mapas, revistas, livros e folders relacionados às temáticas articuladas ao Oeste do Paraná, particularmente sobre a cidade de Guaíra, composto de 2038 documentos;
- FUNDO ESTANISLAU CZYCZA, composto por um acervo de revistas e livros em polonês, com 31 volumes;
- FUNDO LINCOLN LEDUC, formado por um acervo de periódicos, revistas, reportagens jornalísticas, documentos e fotos referentes à construção da Usina da Itaipu, com 88 volumes;
- FUNDO PAULETTI PEDRON, composto por periódicos, revistas, reportagens jornalísticas, documentos e entrevistas relativos à cidade de Palotina, no Oeste do Paraná, com 93 documentos;
- FUNDO VILMA FIOROTTO, composto de periódicos e revistas sobre sindicalismo, barragens, movimentos sociais e reforma agrária, composto por 50 documentos;

- FUNDO DOS AUTOS TRABALHISTAS, da Junta da Justiça do Trabalho de Marechal Cândido Rondon, composto por 2.970 autos processuais, de 1993 a 1998.

Além destes documentos organizados em fundos e coleções, produziu e faz guarda de mais de 500 suportes documentais, entre entrevistas em áudio K&, VHS, CF e discos de vinil. Possui acervo com mais de 1000 fotografias, particularmente sobre a ocupação da região Oeste do Paraná no período entre 1950 e 1990. Dispõe de uma biblioteca de apoio na área de história do Paraná, do Oeste do Paraná e da América Latina, composta de 2000 livros, integrada ao sistema Apolo de bibliotecas da UNIOESTE. Além disso, possui uma hemeroteca composta por 11 títulos de jornais de circulação local e regional, um rico acervo de periódicos com mais de 50 títulos e aproximadamente 3000 volumes.

#### **Infraestrutura:**

- Computador com gabinete ATX p4, 4 baias, 450, Coletex.
- Impressora Benatech, modelo MP 2000 CI.
- 02 Monitores LG, 19 polegadas, modelo Studio Works.
- 01 Computador Pentium 36 Hz, Hd 80GB.
- Mini-gravador RN - 3053 - Panasonic.
- Mini-gravador RN - 3053 - Panasonic.
- Mapoteca em aço. Impressora HP Desjet 3550.

#### **5 - Laboratório de microfilmagem e digitalização de documentos**

O Laboratório tem por finalidade a microfilmagem e a conversão das cópias dos documentos impressos em microfilmes. Essa técnica permite a reprodução, preservação e a disponibilização de materiais em formato original até A0 (1350 x 960 mm), vindo a ser o recurso que garante a maior longevidade a toda e qualquer documentação (autos judiciais, documentação de arquivo inativo, correspondências, mapas cartográficos, mapas dos planos diretores e zoneamento urbano e espaços rurais, fotografias, imagens aéreas e de satélite, jornais, revistas, etc.).

Portanto, esta tecnologia evita a degradação, a destruição, a eliminação ou a perda definitiva de documentos, bem como soluciona o problema ou a necessidade de descarte de materiais, sem a devida reprodução substitutiva dos originais em microfilme ou cópia digital. Com este Laboratório, a Unioeste disponibilizará a todos os Órgãos dos Poderes Públicos (Executivo, Legislativo e Judiciários, das esferas Federal, Estadual e Municipal), às empresas públicas e entidades públicas, às demais

universidades e escolas, aos museus e bibliotecas, às corporações da sociedade civil, às entidades religiosas e comunitárias, aos sindicatos, às organizações não-governamentais, às empresas e entidades dos setores produtivos (particulares e associativas), este Laboratório de Microfilmagem, podendo realizar a reprodução da documentação de interesse.

### **Infraestrutura**

- 1 Microfilmadora Digitalizadora planetária, sistema híbrido (microfilmagem e scanner colorido, microfilmes de 16 a 35 mm, originais em tamanho A0.
- 1 Processadora de microfilmes 16/35 mm, com sistema de lavagem e regeneração de químicos automática.
- 1 Leitora e Digitalizadora de Microfilmes, com Visor A3, opção de software aberto.
- 3 Mesas de Higienização, com aspiração, tamanho 110 x 72 cm.
- 1 Computador 3.2 GHZ 64 bits; Memória 2.2 GB, HD 300 GB; 128 MB Vídeo; Monitor LCD 29; DVD-RW.
- 1 Impressora de Grande Formato, Plotter de Impressão, a base de tinta e água.
- 1 Impressora de Grande Formato, Plotter de Impressão, a base de tinta e solvente.
- 1 Máquina de Recorte, banner de até 1200 mm de largura
- 1 Refiladora Profissional para corte de projetos e banners.
- 1 Microfilmadora Planetária para Documentos, formatos A4 e A3.
- 1 Duplicadora de Microfilmes Sais de Prata HF, modelo 2150.
- 1 Densitômetro Zeutschel, modelo OE 300.
- 1 Bancada de Inspeção de Microfilmes.

### **BIBLIOTECA**

- **Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?** Sim.

- **Quantidade de computadores:** 12 para consultas ao acervo + 20 para utilização nas salas individuais ou coletivas para utilização dos usuários.

- **Infraestrutura de biblioteca:**

A Unioeste é universidade multicampi (05 campi). As bibliotecas dos campi estão integradas e o serviço de empréstimo é totalmente automatizado através do software Pergamum, sistema que gerencia as atividades desenvolvidas na biblioteca. Proporciona aos usuários os serviços de empréstimo domiciliar, devoluções, renovações, reservas, relatórios, empréstimo entre as bibliotecas dos Campi, Comutação



bibliográfica – COMUT, acesso ao Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, ficha catalográfica online de teses, dissertações, trabalhos de graduação e especialização, normas da ABNT via Pergamum/Taget GEDWeb, acesso a plataforma digital de E-Books “Minha Biblioteca”, Rede Pergamum OAI e outros.

A biblioteca do Campus de Marechal Cândido Rondon, ocupa uma área de 1.700 m<sup>2</sup>, seu acervo é composto por 61.793 títulos e 162.278 exemplares distribuídos entre livros, periódicos, teses, dissertações entre outros. Oferece salas de leitura individuais e coletivas; sala de vídeo conferência para 40 pessoas totalmente equipada; serviços técnicos, treinamentos e orientação quanto às normas para trabalhos acadêmicos e para a utilização dos portais e recursos disponíveis; elaboração de fichas catalográficas e atende às comunidades acadêmica e externa. Dispõe de 32 computadores conectados à rede mundial de computadores destinados à consulta bibliográfica entre outras pesquisas, disponibilizados em diversos pontos no piso térreo e no pavimento superior, nas salas individuais e nas salas coletivas para utilização dos usuários. Importante registrar que o campus, bem como todas as demais unidades da Unioeste, conta com sistema de acesso à internet via wi-fi, possibilitando acesso as bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES ou na plataforma de e-books Minha Biblioteca de qualquer espaço da instituição.

#### **Acervo das Bibliotecas da Unioeste:**

As bibliotecas da Unioeste, em conjunto, possuem acervo bibliográfico impresso composto por 196.725 títulos e 466.950 exemplares distribuídos em vários tipos de materiais (livros, periódicos etc.). Na grande área de ciências humanas o acervo consta com: livros, 43.250 títulos e 72.010 exemplares; teses e dissertações, 4.987 títulos e 5.069 exemplares; e, periódicos, 1.535 títulos e 20.244 exemplares. Na grande área de ciências exatas e da terra são: livros, 11.068 títulos e 20.132 exemplares; teses e dissertações, 4.016 títulos e 4.280 exemplares; e, periódicos, 1.112 títulos e 17.960 exemplares.

Na biblioteca do campus de Marechal o acervo de Geografia e áreas afins conta com:

#### Geografia

Livros: 1.950 títulos, 5.392 exemplares;  
Periódicos: 55 títulos, 1.092 exemplares;  
Teses/dissertações/monografias: 390 títulos;  
Coleções: 264 títulos, 491 exemplares;

#### Grande área de Ciências Humanas

Livros: 8.215 títulos, 13.393 exemplares;  
Periódicos: 391 títulos, 5.532 exemplares;  
Teses e Dissertações: 2.262 títulos, 2.314 exemplares;

Grande área de ciências exatas e da terra

Livros: 2.528 títulos, 4.196 exemplares;  
Periódicos: 1.970 títulos, 2.004 exemplares;  
Teses e Dissertações: 393 títulos, 6.808 exemplares;

Demais obras de apoio são:

Sociologia: livros: 1.343 títulos, 2.220 exemplares.  
Economia: livros: 1.707 títulos, 2.512 exemplares.  
História livros: 2.340 títulos, 3.484 exemplares.  
Filosofia livros: 641 títulos, 852 exemplares.  
Metodologia: 120 títulos: 284 exemplares;

O acervo vem sendo constantemente ampliado e atualizado por meio de recursos provenientes da própria Instituição, bem como, com recursos oriundos de projetos financiados por agências de fomento. No que tange ao PPGGeo, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelas linhas de pesquisa têm permitido a constante aquisição de livros e periódicos, mantendo atualizado o acervo. Nos últimos anos foram realizadas diversas aquisições bibliográficas, para as quais foram levadas em conta as demandas e indicações apresentadas pelos Grupos das Linhas de Pesquisa.

**RECURSOS NECESSÁRIOS:**

*(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)*

**1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

**1.1. Docentes:**

15 Docentes Permanentes (14 vinculados ao Mestrado/Doutorado e 01 somente ao Mestrado. Destes, 13 compõem o quadro da instituição e 02 são colaboradores externos).

**1.2. Coordenador do curso:**

01 Coordenador  
01 Suplente

**1.3. Pessoal Técnico administrativo:**

01 Técnico administrativo (Secretaria do Programa – Mestrado)  
01 Técnico administrativo (Secretaria do Programa – Doutorado)

Obs.: Exceto a necessidade de mais um técnico administrativo, o restante dos recursos humanos já compõe o Programa no nível de mestrado.

## **2. RECURSOS FÍSICOS**

Conforme já apresentado, o PPGGeo possui um conjunto de recursos físicos, com destaque ao prédio recém-construído (entregue no ano de 2021) que abriga os grupos de pesquisa, que proporcionam infraestrutura adequada à execução das atividades do Programa. De modo a complementar e melhorar as condições, indica-se apenas a necessidade de organização de espaço adequado com equipamentos técnicos que permitam a realização de atividades (bancas, reuniões, palestras etc.) de forma remota, as quais estão cada vez mais frequentes e possibilitam a expansão das relações do Programa no intercâmbio com outras instituições.

## **3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

Os atuais materiais disponíveis são suficientes para a administração do curso, sendo necessário apenas a manutenção dos mesmos e, em termos de melhorias, indica-se a demanda por aquisição de equipamentos (áudio e vídeo) que permitam a participação qualificada da coordenação/secretaria em atividades remotas.

## **4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS**

Como já destacado, a biblioteca da Unioeste é muito bem servida em relação aos recursos bibliográficos necessários ao PPGGeo. Entretanto, de modo complementar, sinaliza-se para a importância de atualização do acervo com obras lançadas nos últimos 05 anos.

## **5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS**

Em relação aos laboratórios será necessário apenas a manutenção, atualização e adequação dos equipamentos disponíveis, visando garantir o pleno funcionamento e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

## **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:**

### **ORIENTAÇÕES DE PESQUISA**

Os docentes que integram o Programa de Pós-graduação em Geografia possuem projetos de pesquisas cadastrados na instituição e/ou com apoio de órgão de fomento, conforme indicado. Todos os projetos possuem como integrantes alunos de graduação e pós-graduação. Neste sentido, tem-se a orientação em diferentes níveis como: iniciação científica (bolsista ou voluntário), trabalhos de conclusão de

curso (TCC), dissertação de mestrado, supervisão de pós-doutorado, e coorientações de mestrado e doutorado em outras instituições. Cabe destacar que no corpo docente do PPGGeo há 05 docentes que já atuam na orientação em nível de doutorado junto a outros programas de pós-graduação, fator que confere experiência e possibilita colaborações e interações diretas com estes programas, fortalecendo a presente proposta.

### **FINANCIAMENTOS DE INFRAESTRUTURA CONQUISTADOS**

Os principais financiamentos que compõe a infraestrutura administrativa do campus de Marechal Cândido Rondon destinados parcialmente para o Programa Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado), são os seguintes:

1 - Recursos financeiros FINEP no valor de 127.000,00 destinados à aquisição de material bibliográfico para o campus, dentre os quais destacam-se livros e periódicos;

2 - Recursos financeiros da secretaria de ciências e tecnologia e recursos próprios do campus no valor de 951.480,00 para construção de sala de professores/aula e auditório II, perfazendo uma área total de 2.304 metros;

3 - Recursos financeiros da secretaria de ciência e tecnologia e recursos próprios do campus no valor de 146.995,00 para construção da Estação Agroecológica na área de 10 ha na Base Náutica. A Base Náutica está localizada no município de Entre Rios D'Oeste, às margens do Lago de Itaipu e foi doada pelo Estado do Paraná ao campus de M.C. Rondon. Na Estação Agroecológica são desenvolvidos projetos de pesquisa pelos docentes/pesquisados de ambas as linhas de pesquisa da proposta;

4 - AMBIENTE MULTIUSO DO PPGGeo - FINEP/PRO-INFRA/2012. O PPGGeo de M.C. Rondon, em conjunto com o PPG em História (PPGH), submeteu e obteve aprovação, junto à FINEP, do projeto "Consolidação dos Programas de Pós-Graduação estratégicos da Unioeste: ambiente multiuso de pesquisa e pós-graduação em História e Geografia", em 2012. O aporte financeiro aprovado foi de R\$ 2.010.000,00. Tais recursos foram destinados à construção de uma obra que abriga a estrutura administrativa, de ensino e de pesquisa do PPGGeo e do PPGH. No ano de 2015 foi aprovado um complemento de recurso de aproximadamente 1 milhão de reais, que somados aos R\$ 2.010.000,00, viabilizaram a construção do novo prédio.

5 - Em 24/11/2013 foi divulgado o resultado da Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA-INFRAESTRUTURA EM CAMPI ESTADUAIS E MUNICIPAIS - 02/2013, que confirmou a aprovação da proposta institucional enviada pela UNIOESTE, na qual constava o subprojeto: "Implantação e modernização da estrutura física para pesquisa dos programas de pós-graduação das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas". O PPGGeo M.C.Rondon teve sua solicitação de compra de imagens de satélites de alta resolução da área de fronteira Oeste/PR e Paraguai contemplada no subprojeto indicado. O valor atribuído ao PPGGeo M.C.Rondon para a aquisição das imagens foi de R\$ 214.000,00;

6 - No ano de 2012 foi encaminhado pelo PPGGeo projeto a partir de edital da Fundação Araucária no valor de R\$ 20.000,00 para a constituição de um acervo de livros e periódicos na biblioteca sobre a temática de Fronteira, que foi contemplado para aquisições feitas durante os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, conforme liberação das parcelas.